



Relatório Técnico

**Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e
Pesquisas Computacionais**

Estrutura do Texto Narrativo

C. V. M. Marques
D. S. Carvalho

NCE - 03/21

Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TERCIO PACITTI DE APLICAÇÕES E PESQUISAS COMPUTACIONAIS

Relatório Técnico, 03/2021

Estrutura do Texto Narrativo

Carla Verônica Machado Marques
Dayara Santos Carvalho

RIO DE JANEIRO
2021

EQUIPE TÉCNICA:

Orientação:

Carla Verônica Machado Marques¹, D.Sc

1. Laboratório de Games Inteligentes (Lagint/NCE)

Realização:

Dayara Santos Carvalho¹²

2. Graduanda em Fonoaudiologia (UFRJ)

RESUMO

Uma narrativa é uma apresentação simbólica de uma rede de acontecimentos, que se ligam por uma série de constituintes específicos para determinar o desenrolar da história. Após um estudo teórico, disponibiliza-se os constituintes essenciais de um texto narrativo em duas dimensões: uma dimensão estrutural composta por macro proposições nomeadas como exposição, complicação, clímax e desfecho, que recebem uma lógica de sentido pelo posicionamento dos agentes dispostos na dimensão constitutiva: enredo, personagens, narrador, discurso, espaço e tempo, que por sua vez, se agrupam em proposições menores para formar as sentenças sintáticas do texto. O presente relatório trata-se então, de um estudo sobre a estrutura elementar da narrativa, isto é, os macros e micros constituintes essenciais da narrativa padrão ou canônica, que estão aqui dispostos no formato lógico sistêmico de representação, denominado como rede sistêmica. A rede sistêmica possibilita que os níveis escalares de uma narrativa, sejam tratados de forma quanti-qualitativa, por possibilitar que softwares competentes futuramente avaliem os agentes envolvidos em uma narrativa e uma análise de grafos seja disponibilizada para então, proporcionar melhorias no texto narrativo.

Palavras-chaves: Narrativa. Análise de narrativa. Pensamento sistêmico.

ABSTRACT

The narrative is a symbolic presentation of a network of events, which are linked by a series of specific constituents to determine the course of the story. After a theoretical study, the essential constituents of a narrative text are made available in two dimensions: the structural dimension composed for macro propositions such as exposure, complication, climax and outcome, which provides a logic of meaning through the positioning of the agents disposed in the constitutive dimension: plot, characters, narrator, speech, space and time, which in turn, are grouped into smaller propositions to form the syntactic sentences of the text. The present report is, therefore, a study on an elementary structure of the narrative, that is, the essential macros and micro constituents of the standard or canonical narrative, which are here arranged in the systemic logical format of representation, called the systemic network. The systemic network makes it possible for the scalar levels of a narrative to be treated in a quantitative and qualitative way, by enabling competent software to evaluate the agents involved in a narrative and a graph analysis to be made available to provide improvements in the narrative text.

Keywords: Narrative. Narrative analysis. Systemic thinking.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Dimensões em ordens	9
Figura 2 - Crivo narrativo	12
Figura 3 - Crivo análise da estrutura narrativa:	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rede sistêmica dimensão estrutural da narrativa	11
Tabela 2 - Rede sistêmica enredo	13
Tabela 3 - Rede sistêmica personagem	14
Tabela 4 - Rede sistêmica narrador	17
Tabela 5 - Rede sistêmica discurso	19
Tabela 6 - Rede sistêmica espaço	21
Tabela 7 - Rede sistêmica tempo	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO	7
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3.1 A CONSTITUIÇÃO NARRATIVA.....	8
3.2 REDE SISTÊMICA DIMENSÃO ESTRUTURAL.....	11
3.3 REDE SISTÊMICA DIMENSÃO CONSTITUTIVA	11
3.4 ANÁLISE QUANTITATIVA DA NARRATIVA	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – TABELA DE ORDENS DA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	27
APÊNDICE B – REDE SISTÊMICA DO TEXTO NARRATIVO	40
APÊNDICE C – SISTEMATIZAÇÃO LIKERT DOS CONSTITUINTES NARRATIVOS	48
APÊNDICE D – REDE SISTÊMICA PENSAMENTO NARRATOLÓGICO: UM RESUMO ..	61

1 INTRODUÇÃO

Desde pequenos estamos cercados por histórias, enredos, seja pelo conto dos nossos pais e avós, seja pelos desenhos na televisão, histórias em livros e revistas e ainda com a chegada da internet a explosão de possibilidades imagéticas se tornou ainda mais comum em nossa cultura.

A narrativa está presente em nosso meio desde a antiguidade e sempre foi e ainda é uma forma de expressar o que percebemos, sentimos, desejamos e contar nossas experiências vividas ou imaginadas em histórias.

A narrativa está presente em mito, lenda, fábula, conto, novela, epopeia, história, tragédia, drama, comédia, mímica, pintura, vitrais de janelas, cinemas, histórias em quadrinhos, notícias, conversação. Além disso, sob esta quase infinita diversidade de formas, a narrativa está presente em cada idade, em cada lugar, em cada sociedade; ela começa com a própria história da humanidade e nunca existiu, em nenhum lugar e em tempo nenhum, um povo sem narrativa [...] ela está simplesmente ali, como a própria vida. (Barthes, 1976).

Desta forma, pela circulação cotidiana da narrativa na heterogeneidade de textos, orais e escritos, que circulam em nossa sociedade, o estudo a seguir surge do desejo de investigar as estratégias que subjazem à sua construção textual.

O entendimento dos macros e micros constituintes da narrativa auxilia a encontrar os padrões presentes, que podem ser tratados quanti-qualitativamente como nesse estudo, e possibilitar que formas de aprendizagem mais significativas para habilitar o pensamento narratológico desde os anos iniciais de escolarização sejam então pensadas e alcançadas.

Pelo Parâmetro Curricular Nacional é esperado, desde o primeiro ciclo, que o estudante saiba construir narrativas orais e tenha o domínio dos gêneros textuais até o quinto ano. Estudos mostram que, o texto narrativo é a base para a construção de outros gêneros textuais, isso porque um estudo realizado por Rojo (1989),

que compartilha de uma abordagem sociointeracionista da linguagem, indicou que algumas categorias da narrativa, como o cenário, já estavam presentes em escolares no início do processo de alfabetização. Outras, como a complicação, a resolução e o desfecho, ainda se encontravam em fase de construção. Com isso, a autora afirmou que as estruturas básicas da narrativa teriam lugar nos anos iniciais de educação básica, ou seja, durante os primeiros contatos em ambiente formal com a leitura e escrita. E, desse modo, a escola seria um lugar privilegiado para a construção de histórias de forma estruturada. (OLIVEIRA, 2014).

As categorias da narrativa, denominadas aqui como proposições, serão melhor explicadas posteriormente, assim como os principais componentes de sua estrutura elementar no formato de rede sistêmica.

2 OBJETIVO

Propõe-se estudar a estrutura constitutiva da narrativa para encontrar os constituintes essenciais da narrativa padrão, ou canônica, isto é, reduzir a narrativa em níveis escalares que são feitos por macros e micros componentes para observar sua forma mais simples e elementar.

Busca-se disponibilizar em um formato lógico sistêmico denominado como rede sistêmica o conhecimento obtido pela literatura de autores conceituados sobre o tema. Essa divisão do conhecimento em camadas sugere a representação dos níveis de marcadores, que nada mais são que subdivisões uns sobre os outros para que se tenha uma nova classe de marcadores que está num nível escalar superior.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A CONSTITUIÇÃO NARRATIVA

Uma narrativa é vista como uma prática dotada de identidades sociais, relações, processos linguísticos e cognitivos capazes de criar significados e possibilidades por ser uma

apresentação simbólica de uma sequência de acontecimentos ligados entre si por determinado assunto e relacionados [...] por uma forma sintática muito específica. É composta por começo-meio-fim ou situação-transformação-situação e com um assunto, conteúdo, que permite ou encoraja a projeção de valores humanos a partir dela (Scholes 1981, *apud* CARTER, 1993).

Sendo assim, Labov e Waletzky (1967) considera que uma narrativa apresenta duas funções: a de referência e a de avaliação

A primeira refere-se às informações encontradas na própria narrativa, as quais se expressam por meio do lugar, tempo, personagens, eventos (o que, como e onde os fatos ocorrem); enquanto a segunda transmite o motivo pelo qual a narrativa foi contada, isto é, exprime de forma explícita a importância da história para o narrador, bem como os juízos de valor feitos por ele.

Assim como esses autores centram-se mais na função de avaliação do que na de referência, a consideramos também, porém por um outro mecanismo (o de rede sistêmica e crivo), para representar os componentes de uma narrativa.

No que tange a esses componentes, Adam (2008) vai considerá-los em pelo menos um ator constante; predicados qualitativos (ser) ou funcionais (fazer) para definir o ator em um tempo progressivo; uma sucessão temporal mínima; transformação dos predicados por um processo ou no decorrer dele; uma lógica singular, apresentando causa e efeito dos acontecimentos e um fim sob a forma de moral, avaliação explícita ou a derivar.

Essas transformações ou acontecimentos de uma narrativa não devem ser uma descrição de fatos cronológicos, mas sim emergir na história de forma explícita ou implícita para se criar significados para os objetivos do texto, o que seria uma ordem configuracional para os estudos do ano de 1987 de Adam que analisa a sociolinguística de Labov e Waletzky (1967).

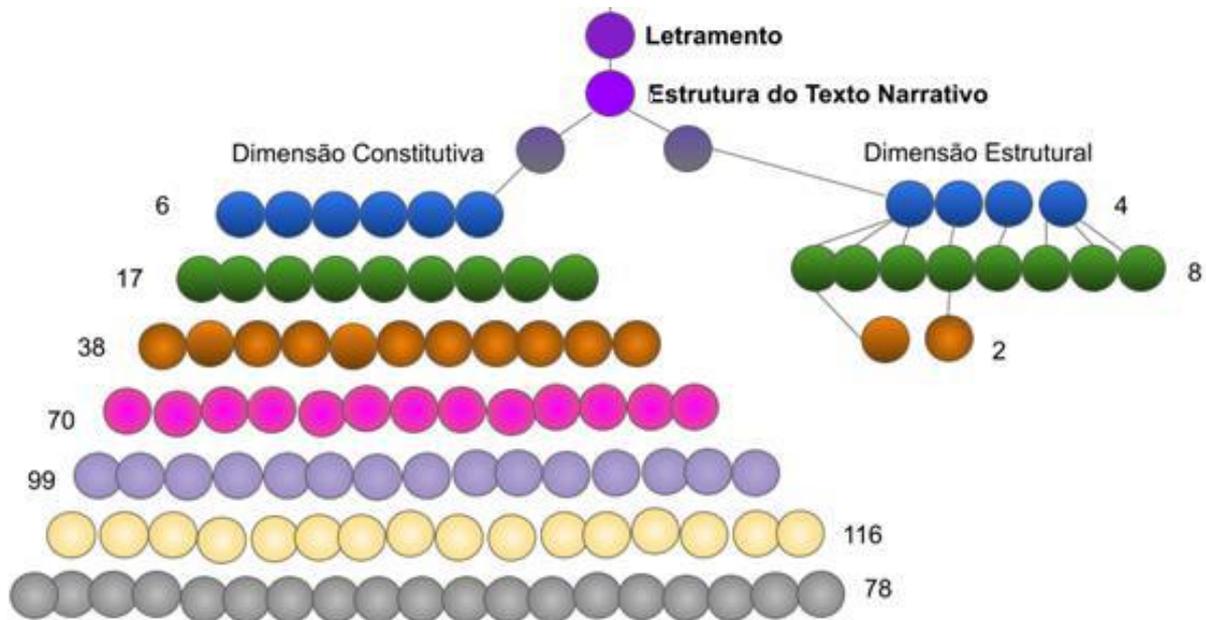
Essa ordenação configuracional, uma espécie de macroestrutura semântica que ordena os elementos narrados, é advinda de uma dimensão cronológico-

sequencial que ordena os elementos um após o outro, de forma a se ter uma superestrutura narrativa composta de macroproposições.

Nesse trabalho os elementos narrativos são ordenados em uma dimensão estrutural e outra constitutiva e contamos com quatro macros proposições na primeira dimensão (composta por exposição, complicação, clímax e desfecho) e seis na segunda dimensão (enredo, personagens, narrador, discurso, espaço e tempo, que se agrupam por meio de proposições menores, que vão formar as sentenças (frases ou subfrases) do texto narrativo.

Isso é mostrado no formato de grafo tipo árvore na seguinte imagem:

Figura 1 – Dimensões em ordens



Cada uma dos 438 componentes que formam as 10 ordens, onde cada uma delas é representada por um cor diferentes, podem ser vistos no apêndice 01 ou no formato de rede sistêmica (que será melhor explicada posteriormente) onde está disposta a visualização dos componentes de uma narrativa que vai ter uma superestrutura textual composta de macro proposições de:

Orientação: momento em que se definem as situações de espaço, tempo e características das personagens.

Complicação: ocorre após a orientação, por meio de uma ação que visa a modificar o estado inicial da narrativa propriamente dita.

Avaliação ou ação: ação: culmina no momento que transforma a nova situação provocada pela complicação; avaliação: momento que indica as reações das personagens.

Resolução: estabelecimento de um novo estado, diferente do inicial da história.
Conclusão ou moral: fechamento da história; consequência da história.
(LABOV e WALETZKY 1967).

Em Adam (1987) essas mesmas explicações são dadas para as proposições, mudando apenas o nome de orientação para situação inicial, complicação para nó desencadeador, resolução por desenlace por conclusão por situação final, que também recebem nomes diferenciados em Todorov (1970), que as dividem nos módulos de: exposição (apresentação breve dos personagens, tempo e espaço); complicação (conflito entre os personagens, o que gera tensão); clímax (o momento de maior tensão, parte mais impactante) e desfecho (consequências, solução ou conclusão do conflito).

Mesmo que tenhamos várias nomenclaturas para descrever a mesma coisa, ambos os autores concordam que para se ter um texto narrativo coerente é preciso que os fatos denotados pelas proposições narrativas estejam ligados por uma relação cronológica e lógica para que haja uma transformação entre uma situação ou estado inicial e a situação ou o estado final que funcione como uma conclusão do texto narrativo.

Partindo desses conceitos, Adam (2008) concebe sequência textual como sendo uma rede hierárquica, uma entidade relativamente autônoma e um processo textual presente na composição de determinado gênero aqui trabalhado apenas pela narrativa. O que nos fez trabalhar com os marcos de maior recorrência de uma narrativa no formato de rede sistêmica.

Uma rede sistêmica é uma adaptação do conhecimento teórico para um formato lógico sistêmico que parte dos conceitos mais pertinentes de uma determinada teoria, passando pelos subconceitos que explicam esse conceito geral e sucessivamente cada subconceito, que por sua vez, possui conceitos menores dentro deles que o explicam, até chegar no menor componente.

A leitura de uma teoria é sucessiva e temporal e a rede é uma forma de sistematizar a lógica que está por trás do texto, por meio de uma adequação da quarta linguagem-código (L4 Seminário, 1984) e pela articulação do canal áudio fonético com visomotor que está instanciado em regras de um objeto lógico sistêmico para uma representação de linguagem num nível bem mais adequado de quem não interage com o texto original. Desta forma, apresentamos os conceitos e subconceitos trabalhados.

3. 2 REDE SISTÊMICA DIMENSÃO ESTRUTURAL

Retomando o tópico anterior, segue abaixo a rede sistêmica da dimensão estrutural da narrativa:

Tabela 1 – Rede sistêmica dimensão estrutural do texto Narrativo

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO ESTRUTURAL	
Todorov, 1970, 1971, 1982.	1 EXPOSIÇÃO <i>1.1 Apresentação do personagem</i> <i>1.1.1 Apresentação de um estado do personagem</i> <i>1.2 Tempo</i> <i>1.3 Espaço</i>
	2 COMPLICAÇÃO <i>2.1 Conflito entre os personagens</i> <i>2.1.1 Tensão</i>
	3 CLÍMAX <i>3.1 Maior tensão / Impacto</i>
	4 DESFECHO <i>4.1 Consequência do conflito</i> <i>4.2 Solução do conflito</i> <i>4.3 Conclusão do conflito</i>

Vemos que um texto narrativo inicia a partir de uma exposição na qual são definidas as situações de espaço, tempo e características dos personagens. Em seguida, ocorre uma complicação através de uma ação que visa modificar o estado inicial e que dá início à narrativa propriamente dita, culminando no momento em que uma ação transforma a nova situação provocada pela complicação ou em que uma nova situação indica novas reações inesperadas (clímax) resultando no estabelecimento de um novo estado que é diferente do estado inicial.

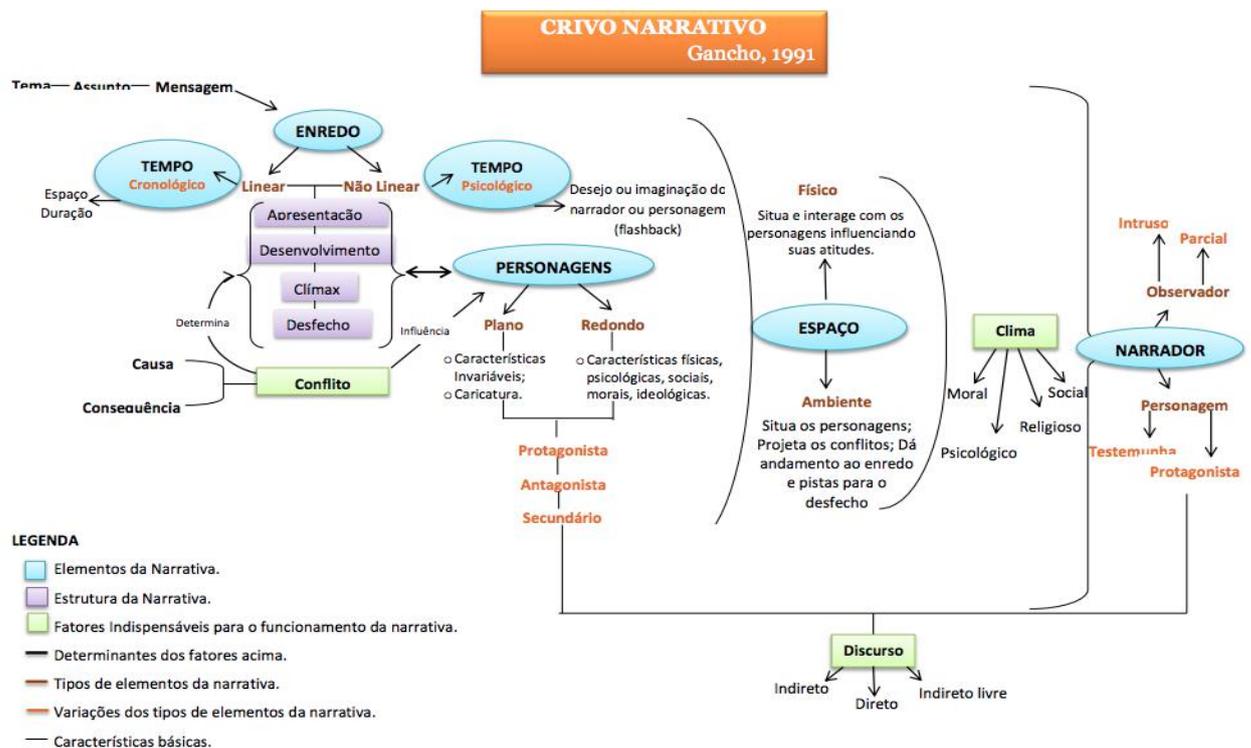
3. 3 REDE SISTÊMICA DIMENSÃO CONSTITUTIVA

Sabendo que qualquer narrativa é constituída por uma sucessão de ações e acontecimentos, esta leva tempo e desenrola-se no tempo. O processo de criação da narrativa é então baseado em cinco categorias essenciais dentro do enredo (ações desenvolvidas na diegese -o mundo fictício da narrativa): personagens que são os

seres que realizam as ações e narrados com foco em 1ª pessoa (“eu”) ou em 3ª pessoa (“ele”) presentes no discurso da diegese (por meio das falas produzidas pelos personagens e os diálogos então criados) que é composto por ornamentos (as figuras de linguagem utilizadas para estilizar a tessitura), para situar o leitor dentro de um espaço tempo, sendo o espaço um lugar (físico ou mental) em que a história se passa) e o tempo a época e o modo (cronológico ou psicológico) em que e como a situação ocorre.

Para facilitar o entendimento, segue a visualização das categorias mencionadas:

Figura 2 – Crivo narrativo



Antes de aprofundar o conhecimento acerca de cada uma das categorias elencadas, vemos que a depender do enredo, temos os seguintes tópicos mencionados na rede sistêmica a seguir:

Tabela 2 – Rede sistêmica enredo

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Gancho (1991)	1 ENREDO 1.1 Tema 1.2 Assunto 1.3 Mensagem

Tema: a ideia em torno da qual se desenvolve a história. Pode-se identificá-lo, pois corresponde a um substantivo (ou expressão substantiva) abstrato(a).

Assunto: a concretização do tema, isto é, como o tema aparece desenvolvido no enredo. Pode-se identificá-lo nos fatos da história e corresponde geralmente a um substantivo (ou expressão substantiva) concreto(a).

Mensagem: é um pensamento ou conclusão que se pode depreender da história lida ou ouvida.

Embora já relatado anteriormente, vale ressaltar que é na apresentação do texto que o leitor vai ser situado sobre o tema, assunto e mensagem da narrativa, isto é, pela apresentação dos fatos iniciais e os personagens localizados em relação ao tempo e espaço que são mostrados ao leitor é que vai ser desenvolvido o conflito do enredo. Para isso, o autor precisa contar quais são as ações dos personagens para formar uma trama com os acontecimentos.

Personagem

Os personagens são os seres reais ou fictícios que formam um plano de descrição pelas ações desenvolvidas na diegese (o mundo fictício da narrativa) em um tempo (a época e o modo (cronológico ou psicológico) em que e como a situação ocorre) e espaço (o lugar (físico ou mental) em que a história se passa) geralmente relatados pelo narrador (com foco em 1ª pessoa (“eu”) ou em 3ª pessoa (“ele”)), nas falas e diálogos criados, que podem estar ornamentados em figuras de linguagem utilizadas para estilizar a tessitura, com projeções no tempo (Analepse/Prolepse) por exemplo.

Os personagens podem ser divididos em: protagonista, que ocupa o lugar principal da história, ganhando todo o destaques da narrativa; antagonista que é o personagem que assume o papel de adversários dos protagonistas, criando ou alimentando um conflito e secundários, que são os personagens menos importantes

da história, mas que de alguma forma contribuem para a sequência de fatos do enredo.

Usando como referência Franco (2000), Forter (1974) e Cândido et. al. (1976) esses personagens assumem uma densidade psicológica formada por um tipo (representação de uma categoria social) ou por estereótipo (caracteriza a categoria social por acúmulos de signos) e podem assumir a composição do modo:

Plano: onde os personagens são caracterizados com um número pequeno de atributos que os identifica facilmente perante o leitor; de um modo geral são personagens pouco complexos cuja ação condiz com a caracterização psicológica. Apresenta linearidade.

Com tendência à redonda: Onde a ação contrasta com a caracterização psicológica, e

Redonda: onde os personagens apresentam uma variedade maior de características que, por sua vez, podem ser classificadas em: físicas (incluem corpo, voz, gestos, roupas), psicológicas (referem-se à personalidade e aos estados de espírito), sociais (indicam classe social, profissão, atividades sociais), ideológica (referem-se ao modo de pensar do personagem, sua filosofia de vida, suas opções políticas, sua religião) e morais (implicam em julgamento, isto é, em dizer se o personagem é bom ou mau, se é honesto ou desonesto, se é moral ou imoral, de acordo com um determinado ponto de vista). Nesse caso, a ação ultrapassa a caracterização psicológica e os marcos são a ausência de linearidade, imprevisibilidade, e a não redução a uma categoria social.

Temos a seguinte rede sistêmica:

Tabela 3 – Rede sistêmica formação de personagem

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Todorov, (1970)	2 PERSONAGENS
Franco, (2003)	2.1 Tipos
Forter, (1974)	2.1.1 Pessoas
Cândido, (1976)	2.1.2 Animais (Presente em fábulas)
Chabrol, (1977)	2.1.3 Objetos (Apólogos)
	2.2 Classificação
	2.2.1 Relevância
	2.2.1.1 Protagonista
	2.2.1.2 Antagonista
	2.2.1.3 Coadjuvante
	2.2.2 Composição
	2.2.2.1 Plano

	<ul style="list-style-type: none"> 2.2.2.1.1 Poucos atributos 2.2.2.1.2 Pouca complexidade 2.2.2.1.3 Ação condizente com a caracterização psicológica 2.2.2.1.4 Linearidade 2.2.2.2 Com Tendência a redonda <ul style="list-style-type: none"> 2.2.2.2.1 Ação contrasta com a caracterização psicológica 2.2.2.3 Redonda <ul style="list-style-type: none"> 2.2.2.3.1 Variedade de atributos 2.2.2.3.2 Maior Complexidade 2.2.2.3.3 Ação ultrapassa a caracterização psicológica 2.2.2.3.4 Não linearidade 2.2.2.3.5 Imprevisibilidade 2.2.3 Caracterização <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.1 Física <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.1.1 Corpo 2.2.3.1.2 Voz 2.2.3.1.3 Gestos 2.2.3.1.4 Vestuário 2.2.3.2 Psicológica <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.2.1 Personalidade <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.2.2 Estados de espírito 2.2.3.3 Sociais <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.3.1 Classe Social 2.2.3.3.2 Profissão 2.2.3.3.3 Atividades sociais 2.2.3.3.4 Relações 2.2.3.4 Ideológica <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.4.1 Modo de pensar 2.2.3.4.3 Opções políticas 2.2.3.4.4 Opções religiosas 2.2.3.5 Morais <ul style="list-style-type: none"> 2.2.3.5.1 Julgamentos 2.2.3.5.2 Bom ou mal 2.2.3.5.3 Honesto ou desonesto 2.2.3.5.4 Moral ou imoral 2.2.4 Funções Actanciais <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.1 Sujeito <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.1.1 Origina alianças entre personagens 2.2.4.1.2 Origina conflitos entre personagens 2.2.4.2 Objeto <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.2.1 Personagem procurado 2.2.4.2.2 Será o alvo do sujeito 2.2.4.3 Adjuvante <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.3.1 Facilita a busca do sujeito 2.2.4.3.2 Favorece a localização do objeto 2.2.4.4 Oponente <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.4.1 Quebra a iniciativa inicialmente criada 2.2.4.4.2 Cria um conflito 2.2.4.4.3 Contrasta com o adjuvante 2.2.4.4.4 Impede a busca do sujeito 2.2.4.5 Destinador <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.5.1 Decide se o sujeito encontra ou não com o objeto 2.2.4.6 Destinatário <ul style="list-style-type: none"> 2.2.4.6.1 Sofre as conseqüências das decisões do destinado
--	---

Para que os personagens se façam presentes na história, é imprescindível a presença de um narrador.

Narrador

Sempre que existe uma narrativa, a história é contada por alguém. Esse é o papel do narrador. Ele pode relatar os fatos a partir de perspectivas diferentes, o que pode transformá-lo em um personagem, um observador ou um ser onisciente.

O narrador personagem participa da história, e por isso o texto é escrito em primeira pessoa do singular ou plural (eu, nós), ao contrário se ele não participar da história, observa a situação de fora, o que faz com que o texto seja escrito em terceira pessoa (ele, ela, eles, elas). Quando um narrador sabe de todos os fatos, mesmo que não participe da história, ou seja, quando sua compreensão vai além dos acontecimentos relatados, podendo até descrever os pensamentos e sentimentos dos personagens como se tivesse um conhecimento sobrenatural, digamos que ele é um narrador onisciente, e pode, em alguns casos, até opinar sobre tais comportamentos ao longo da narrativa.

Nesse sentido, um narrador também pode ser considerado como:

Testemunha: quando não é o personagem principal, mas narra acontecimentos dos quais participou, ainda que sem grande destaque. Ocupa uma posição secundária ou periférica em relação a esses acontecimentos, tendo uma visão limitada deles. Usa o discurso direto ou indireto livre. Faz suposição, inferência, dedução.

Protagonista: quando ele também é o personagem central da história e suas próprias experiências, pensamentos, percepções e sentimentos são vinculados para se aproximar do leitor. Limita-se ao uso da primeira pessoa do discurso.

Onisciente “intruso”: quando ele fala com o leitor ou que julga diretamente o comportamento dos personagens. Há um ponto de vista para além do espaço e do tempo, cria a impressão que já sabe dos desdobramentos da história. Apresenta sua opinião e posicionamento, fazendo comentários sobre a vida, os costumes, os caracteres, a moral que podem ou não estar entrosados com a história narrada, por meio de pausas frequentes (digressões).

Onisciente “parcial”: quando se identifica com determinado personagem da história e, mesmo não o defendendo explicitamente, permite que ele tenha mais espaço, isto é, maior destaque na história.

Onisciente “neutro”: quando o narrador se ocupa apenas da caracterização dos personagens descrevendo-o para o leitor, ou seja, seu relato é imparcial e a história não tem sua intervenção.

Alguns autores mencionam a onisciência Seletiva Múltipla, que é quando registro das impressões, percepções, pensamentos, sentimentos e sensações que se remete à mente dos personagens.

Em outras palavras, o narrador pode ser classificado, segundo Genette (1979) nas formas:

Homodiegética: quando o narrador participa da história narrada. Marcada por verbos na primeira e segunda pessoa do singular e/ou plural.

Autodiegética (subtipo do narrador homodiegético) onde o narrador narra sua própria história, ou seja, além de participar da narrativa, ainda é o protagonista.

Heterodiegética: é o narrador que não participa da história narrada e pode ou não penetrar o mundo interior das personagens. Marcada por verbos na terceira pessoa do singular e/ou plural.

Podendo ser vista a seguir:

Tabela 4 – Rede sistêmica composição do narrador

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Gancho, (1991), Siqueira, (1992) Genette, (1979) Friedman (1955)	3 NARRADOR 3.1 Tipos 3.1.1 Testemunha / personagem 3.1.2 Protagonista 3.1.3 Intruso 3.1.4 Parcial 3.2 Classificação 3.2.1 Homodiegético 3.2.1.1 Verbos na primeira pessoa do singular 3.2.1.2 Verbos na primeira pessoa do plural 3.2.2 Autogético 3.2.2.1 Verbos na primeira pessoa do singular 3.2.3 Heterogético 3.2.3.1 Verbos na terceira pessoa do singular 3.2.3.2 Verbos na terceira pessoa do plural

Resumidamente, vemos que, quando a história é narrada em primeira ou em terceira pessoa, o foco da narrativa é determinado pelo narrador, que pode ser uma parte integrante da história (personagem da mesma) tendo então a narrativa feita em primeira pessoa, e quando não, a narrativa é feita em terceira pessoa. Na narrativa

em terceira pessoa, o narrador pode ou não penetrar o mundo interior dos personagens. Nesse caso, deve estar representada no enunciado.

As formas de enunciação ou discurso são marcadas pelo:

Discurso Direto: Caracterizado por uma transcrição exata da fala das personagens através da introdução de verbos de elocução que anunciam o discurso (dizer, perguntar, responder, comentar, falar, observar, gritar) geralmente acompanhados por dois-pontos e uma mudança de linha para um novo parágrafo marcador por um travessão que indica quando começa a fala de uma personagem e quando há a mudança de interlocutores. (alguns autores optam por colocar o discurso direto entre aspas, atuando como uma citação ou transcrição). Há predominantemente o uso dos tempos verbais: Presente do Indicativo. Pretérito Perfeito. Futuro do Presente além do uso de vários advérbios e pronomes.

Indireto: Nesse tipo de discurso o narrador usa as suas próprias palavras para transmitir a fala das personagens, isso é, ocorre a intervenção do narrador na voz das personagens. Tempos verbais: pretérito perfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do pretérito. Advérbio: de lugar e de tempo indiretos, de afirmação por preposição (que) e de interrogação por conjunção (se).

Indireto livre: Ocorre a introdução das falas da personagem no meio da narração sem qualquer indício da mudança da voz do narrador para a voz da personagem. Predominante há o uso de adjuntos adverbiais e pronomes em terceira pessoa.

Esses três estilos verbais acontecem no que denominados:

Cena: que é a coincidência entre os acontecimentos da diegese e o relato dos mesmos acontecimentos na narração, tendo como marca mais evidente os diálogos, marcados pela presença do discurso direto.

Sumário Narrativo: marcado como uma incongruência entre os acontecimentos da diegese e os relatos dos mesmos acontecimentos na narração, e onde o narrador resume, em nível de discurso, os acontecimentos que, na diegese, marcam-se por um tempo longo. Sua marca é o discurso indireto.

Elipse: ação em que o narrador exclui determinados acontecimentos da diegese no plano do discurso narrativo.

Pausa descritiva: O narrador aumenta a temporalidade narrativa por meio da inserção de descrições que “alongam o tempo”, criando, desse modo, anisocronias (marcações abaixo de ordem).

Digressão: O narrador introduz comentários contrários no discurso narrativo, fazendo com que o tempo da diegese pare e o tempo do discurso narrativo se alongue.

Que são marcações que marcam a duração de um discurso. Já para marcação de ordem temos as:

Analepses: que são os recuos no tempo, que permitem a recuperação de fatos passados. É anterior ao recuso cinematográfico flashback.

Prolepses: uma antecipação no tempo, que permitem a anteposição, no plano discursivo, de um fato ou situação que só aparecerá mais tarde no plano da diegese. Corresponde ao flashforward na linguagem cinematográfica.

Narrativa in mediares: O discurso narrativo se inicia com a apresentação de um acontecimento que pertence ao desenvolvimento da diegese.

Narrativa in ultima res: O discurso narrativo se inicia com a apresentação de um acontecimento que pertence ao desfecho da diegese.

Podendo ser visualizadas a seguir:

Tabela 5 – Rede sistêmica especificação do discurso

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Genette, (1979) Gancho, (1991)	<p>4 DISCURSO</p> <p>4.1 <i>Distância</i></p> <p>4.1.1 Eu como testemunha</p> <p>4.1.2 Narrador protagonista</p> <p>4.1.3 Onisciente intruso</p> <p>4.1.4 Onisciente neutro</p> <p>4.1.5 Onisciência seletiva múltipla</p> <p>4.2 <i>Pessoa Verbal</i></p> <p>4.2.1 Primeira pessoa do singular e plural.</p> <p>4.2.1.1 Eu</p> <p>4.2.1.2 Nós</p> <p>4.2.2 Segunda pessoa do singular e plural.</p> <p>4.2.2.1 Tu</p> <p>4.2.2.2 Vós</p> <p>4.2.3 Terceira pessoa do singular e plural.</p> <p>4.2.3.1 Ele</p> <p>4.2.3.2 Ela</p> <p>4.2.3.3 Eles</p> <p>4.2.3.4 Elas</p> <p>4.3 <i>Estilo verbal</i></p> <p>4.3.1 Direto</p> <p>4.3.1.1 Tempos verbais</p> <p>4.3.1.1.1 Presente do indicativo</p> <p>4.3.1.1.2 Pretérito perfeito</p> <p>4.3.1.1.3 Futuro do presente</p> <p>4.3.1.2 Advérbio</p>

	<ul style="list-style-type: none"> 4.3.1.2.1 De lugar 4.3.1.2.2 De tempos diretos 4.3.1.2.3 De afirmação em primeira pessoa 4.3.1.2.4 De interrogação direta 4.3.1.3 Pronomes 4.3.1.3.1 Demonstrativos em segunda pessoa 4.3.1.3.2 Possessivos em segunda pessoa 4.3.2 Indireto 4.3.2.1 Tempos verbais 4.3.2.1.1 Pretérito perfeito 4.3.2.1.2 Pretérito mais que perfeito 4.3.2.1.3 Futuro do Pretérito 4.3.2.2 Advérbio 4.3.2.2.1 De lugar 4.3.2.2.2 De tempos indiretos 4.3.2.2.3 De afirmação por preposição 4.3.2.2.3.1 que 4.3.2.2.4 De Interrogação por conjunção 4.3.2.2.4.1 se 4.3.2.3 Pronomes 4.3.2.3.1 Demonstrativos em terceira pessoa 4.3.2.3.2 Possessivos em terceira pessoa 4.3.3 Indireto Livre 4.3.3.1 Tempo Verbal 4.3.3.2 Adjunto Adverbial 4.3.3.3 Pronomes 4.3.3.3.1 Demonstrativos em terceira pessoa 4.3.3.3.2 Possessivos em terceira pessoa <i>4.4 Duração</i> 4.4.1 Cena 4.4.1.1 Congruência entre os acontecimentos da diegese e os relatos do mesmo acontecimento 4.4.1.2 Diálogos no discurso direto 4.4.2 Sumário Narrativo 4.4.2.1 Incongruência entre os acontecimentos da diegese e os relatos do mesmo acontecimento marcados por um tempo longo. 4.4.2.2 Discurso Indireto 4.4.3 Elipse 4.4.4 Pausa descritiva 4.4.4.1 Anisocronias 4.4.5 Digressão <i>4.5 Ordem</i> 4.5.1 Analepses 4.5.1.1 Anterior ao recurso cinematográfico flashbacks 4.5.2 Prolepses 4.5.3 Narrativa in mediares 4.5.4 Narrativa in última res
--	---

Espaço

O discurso auxilia o leitor a se situar no espaço e no tempo da história narrada.

Desta forma, o espaço é considerado como uma referência material de modo geográfico e/ou arquitetônico que identifica o(s) lugar(s) que se desenvolve a história e situa o lugar onde personagens, situações e ações são realizados, o espaço é o lugar em que a narrativa acontece.

Ele é importante não só para situar o leitor quanto ao local, mas principalmente porque contribui para a elaboração dos personagens. Afinal, o espaço onde as pessoas (mesmo que fictícias) vivem interfere na sua aparência, vestimenta, costumes, oportunidades, atividades e até mesmo sua personalidade.

É marcado por um(a):

CLIMA: (ou ambiente) é o conjunto de determinantes que cercam os personagens, que poderiam ser resumidas às condições socioeconômicas; morais; religiosas; psicológicas. Se desenvolve a partir das ações dos personagens e o quadro relacional entre eles. Caracteriza a situação dramática, e Clima

AMBIENTAÇÃO: Compreende a identificação do modo como o ambiente é construído pelo narrador e, portanto, ele identifica as escolhas que o autor fez para construir o(s) ambiente(s). A ambientação pode ser:

Franca: produzida por meio do discurso de um narrador heterodiegético ou um narrador que não participa dos eventos que narra. Compõe um ambiente que caracteriza um espaço e determinada situação dramática, podendo ou não ter pausas descritivas.

Reflexa: onde se desenvolve a ação produzida por meio da focalização de personagens, a partir de sua percepção ou ponto de vista, sendo um reflexo do universo deles.

Oblíqua: Ambientação construída por um efeito de sugestão, a partir das ações dos personagens.

Segue a construção sistêmica deste tópico:

Tabela 6 – Rede sistêmica espaço

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Todorov, (1970)	5 ESPAÇO 5.1 <i>Físico</i> 5.1.1 Cenário de referência material de modo geográfico 5.1.1.1 Pontos de referência 5.1.1.2 Cenário de referência material de modo arquitetônico 5.1.1.2.1 Objetos de decoração 5.2 <i>Social</i>

	5.2.1 Cenário que exprime contextos socioeconômicos
	5.2.1.1 Cenário que exprime o contexto cultural
	5.2.1.1.1 Cenário que exprime hábitos
	5.2.1.1.2 Cenário que exprime valores
	5.3 <i>Psicológico</i>
	5.3.1 Cenário representados por Monólogos
	5.3.1.1 Cenário que exprime expectativas e motivações
	5.3.1.1.1 Reflexões
	5.3.1.1.2 Divagações
	5.3.1.1.3 Sentimentos
	5.3.1.1.4 Emoções

Tempo

A época e o modo (cronológico ou psicológico) em que e como a situação ocorre. O tempo da narrativa diz respeito ao desencadear das ações, e pode ser dividido em:

CRONOLÓGICO: Refere-se à sucessão temporal dos acontecimentos por meio de marcação temporal objetiva, que pode ser mensurado pela passagem dos dias, das estações do ano, datas entre outros.

PSICOLÓGICO: Vincula-se ao cronológico, mas difere por se tratar do tempo da experiência subjetiva dos personagens. É o tempo vivencial, o modo como há a experimentação de sensações e emoções no contato com os fatos objetivos e, também, com suas memórias, fantasias e expectativas. Se subdivide em:

Monólogo Interior: Processo mental na qual o personagem questiona a si própria numa determinada situação dramática, analisando-as e vivenciando-as sem perder as relações de causalidade que regem a noção usual de lógica presente no cotidiano.

Análise Mental: Processo mental que o personagem apenas analisa seus pensamentos sem perder de vista sua posição numa dada situação dramática.

Fluxo de Consciência: Representa um processo mental a qual o personagem dá livre curso a tudo o que anima a sua subjetividade, a sua vida psíquica interior perdendo ou abolindo as relações de causalidade que regem a noção usual de lógica presente no cotidiano. Marcada pela dúvida se as informações apresentadas pertencem a memória, imaginação ou fantasia do personagem, bem como à imprecisão em relação à natureza real ou fictícia dos fatos narrados.

Segue organização sistêmica:

Tabela 7 – Rede sistêmica tempo

REDE SISTÊMICA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Genette, (1979)	<p>6 TEMPO</p> <p>6.1 <i>Cronológico</i></p> <p>6.1.1 Marcação temporal</p> <p>6.1.1.1 Milénio</p> <p>6.1.1.2 Século</p> <p>6.1.1.3 Década</p> <p>6.1.1.4 Ano</p> <p>6.1.1.5 Mês</p> <p>6.1.1.6 Semestre</p> <p>6.1.1.7 Mês</p> <p>6.1.1.8 Quinzena</p> <p>6.1.1.9 Semana</p> <p>6.1.1.10 Dia</p> <p>6.1.1.11 Hora</p> <p>6.1.1.12 Minuto</p> <p>6.1.1.13 Segundo</p> <p>6.1.2 Expressões de Duração</p> <p>6.1.2.1 Passaram-se (anos / meses / dias)</p> <p>6.1.2.2 Algum tempo depois (alguns dias depois/ Alguns meses depois)</p> <p>6.1.2.3 No dia / mês / ano / seguinte</p> <p>6.1.2.4 Instantes</p> <p>6.2 <i>Psicológico</i></p> <p>6.2.1 Marcação vivencial subjetiva</p> <p>6.2.1.1 Quebra na ordem cronológica dos fatos</p> <p>6.2.1.2 Antecipação de acontecimentos</p> <p>6.2.1.2.1 Recuos no tempo</p> <p>6.2.1.2.2 Volta-se ao passado</p> <p>6.2.1.2.3 Experimentação de Sensações</p> <p>6.2.1.2.4 Experimentação de Emoções</p> <p>6.2.1.2.5 Memórias</p> <p>6.2.1.2.6 Fantasias</p> <p>6.2.1.2.7 Expectativas</p> <p>6.2.1.2.8 Recordações</p> <p>6.2.2 Monólogo Interior</p> <p>6.2.2.1 Autoquestionamento do personagem</p> <p>6.2.2.1.1 Relação causal lógica no cotidiano</p> <p>6.2.3 Análise Mental</p> <p>6.2.3.1 Autoanálise do personagem sob seus pensamentos</p> <p>6.2.4 Fluxo de Consciência</p> <p>6.2.4.1 Livre curso do personagem sobre sua subjetividade</p> <p>6.2.4.1.1 Relação ilógica do cotidiano sem efeito causa</p> <p>6.2.4.2.2 Imprecisão da natureza real dos fatos</p> <p>6.2.4.2.2.1 Memória</p> <p>6.2.4.2.2.2 Imaginação</p> <p>6.2.4.2.2.3 Fantasia</p>

Nota: as redes da dimensão constitutiva podem ser visualizadas com um maior detalhamento e em conjunto, no apêndice 02.

3.4 ANÁLISE QUANTITATIVA DA NARRATIVA

No crivo a seguir, apresenta-se uma forma de análise da presença ou ausência dos macros e micros componentes de uma narrativa.

Segue a seguir:

Figura 3 - Crivo Análise da Estrutura Narrativa

CRIVO ESTRUTURA NARRATIVA														TOTAL												
TEMA, ASSUNTO, MENSAGEM.													TOTAL													
NARRADOR PERSONAGEM													ELEMENTOS DA NARRATIVA													
TIPO	CLASSIFICAÇÃO	DISCURSO					ESPAÇO, CLIMA, AMBIENTAÇÃO	TEMPO		PERSONAGEM	A	P	0	1												
		DISTÂNCIA	PESSOA VERBAL	ESTILO VERBAL	DURAÇÃO	ORDEM		CRONOLÓGICO	PSICOLÓGICO																	
Testemunha	Homodiegético	A	Eu como Testemunha e/ou Onisciência Seletiva Múltipla	A	1ª 2ª	A	Direto ou Indireto livre	A	Cena ou sumário Elipse, Pausa descritiva, Digressão.	A	Analepses Prolepses Narrativa in mediare Narrativa in ultima Res.	A	Espaço, clima Reflexa ou Oblíqua	A	Horas, dias, meses, anos, estação do tempo.	A	Análise Mental	A	Plano, Com tendência a redonda, Redonda	A	P	Apresentação	1	0	1	
																							2	0	1	
																							3	0	1	
																							4	0	1	
Protagonista	Autodiético	A	Narrador Protagonista	A	1ª	A	Direto	A	Cena Elipse, Pausa descritiva, Digressão.	P	Analepses Prolepses Narrativa in mediare Narrativa in ultima Res.	A	Espaço, clima Reflexa	P	Horas, dias, meses, anos, estação do tempo.	A	Monólogo Interior, Fluxo da Consciência	A	P	Desenvolvimento	5	0	1			
																					6	0	1			
																					7	0	1			
																					8	0	1			
NARRADOR OBSERVADOR													A	P	Nó	9	0	1								
TIPO	CLASSIFICAÇÃO	DISCURSO					ESPAÇO, CLIMA, AMBIENTAÇÃO	TEMPO		PERSONAGEM	10	0				1										
		DISTÂNCIA	PESSOA VERBAL	ESTILO VERBAL	DURAÇÃO	ORDEM		CRONOLÓGICO	PSICOLÓGICO		11	0				1										
Intruso	Heterodiegético	A	Onisciente Intruso Onisciência Seletiva Múltipla	A	3ª	A	Indireto livre	A	Cena ou Sumário Elipse, Pausa descritiva, Digressão.	A	Analepses Prolepses Narrativa in mediare Narrativa in ultima R.es	A				Espaço, clima Franca ou Oblíqua	A	Horas, dias, meses, anos, estação do tempo.	A	Análise Mental	A	P	Plano, Com tendência a redonda, Redonda	A	P	Clímax
													13	0	1											
Parcial		A	Onisciente Neutro	P		A	Indireto	A	Sumário Elipse, Pausa descritiva, Digressão.	P	Analepses Prolepses Narrativa in mediare Narrativa in ultima R.es	A	Espaço, clima Franca ou Oblíqua	P	Horas, dias, meses, anos, estação do tempo.	P	Análise Mental	P	P	Plano, Com tendência a redonda, Redonda	A	P	Desfecho	14	0	1
																								15	0	1
Escala de Likert																					Escala de Likert					
0-3					4-6					7-9					10-12					13-15					Ausente	Presente
BAIXÍSSIMA PRECISÃO					BAIXA PRECISÃO					REGULAR					RELATIVA PRECISÃO					ALTA PRECISÃO						

Essa disposição quantitativa permite uma análise computacional de narrativas realizada futuramente por softwares competentes em análise textual, que também pode avaliar qualitativamente os menores componentes citados em todas as redes sistêmicas anteriormente mencionadas, pela disposição likert de avaliação (ver apêndice 03), que pode auxiliar na análise mais minuciosa de textos narrativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo realizado construímos um instrumento de mensuração que disponibiliza os constituintes essenciais da narrativa padrão, ou canônica, isto é, por meio do formato de rede sistêmica tendo como fundamento a literatura narratológica, reduzimos a narrativa em macros e micros componentes.

Através das esquematizações apresentadas passamos a ter marcadores que são capazes de avaliar qualitativamente e valorar quantitativamente as narrativas criadas, já que permite a observação pontual sobre as necessidades de ajustes e um melhor desenvolvimento das próximas narrativas realizadas.

É importante ressaltar que, mediante a amplitude e complexidade desse tema, não se considera findo esse estudo, sendo, portanto, necessário um aprofundamento da disposição sentencial dos marcos aqui mencionados caso se queira fazer um estudo mais minucioso de análise do texto narrativo.

Não obstante, considera-se que esse trabalho oportuniza o conhecimento sistêmico a pessoas que necessitem ou se interessem a aplicar o tema em suas práticas profissionais, podendo a partir disso, se dedicar à realização de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **Linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Types de séquences textuelles élémentaires. **Pratiques**, [S.l.], n. 56, p. 54-79, 1987.
- _____. **Le récit**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.
- BARTHES, R. **Introdução à análise estrutural da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CARTER, K. The place of story in the study of teaching and teacher education. **Educational Researcher**, Washington, v. 22, n. 1, p. 5-12, 1993.
- FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- FRANCO, J. A. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003. p.33-56.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.
- GENETTE, G. **Discurso da Narrativa**: ensaio de método. Lisboa: Arcádia, 1979.
- LABOV, W.; WALETZKY, J. **Narrative Analysis**: oral versions of personal experience. Seattle: University of Washington Press, 1967.
- LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA, J. P. Gênero textual narrativa e produção escritas de escolares: contribuições para a apropriação da linguagem. **Entremeios**: Revista de Estudos do Discurso, Pouso Alegre, v. 9, jul. 2014. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br>. Acesso em: 13 out. 2020.
- SIQUEIRA, J. H. S. **Organização textual da narrativa**. São Paulo: Selinunte, 1992.
- TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

APÊNDICE A – TABELA DE ORDENS DA ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO

TABELAS DE ORDENS

ALFABETIZAÇÃO

1º LETRAMENTO

2º ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO

3º DIMENSÃO CONSTITUTIVA

OBS: TERCEIRA ORDEM: Dimensão Constitutiva e Dimensão Estrutural

4º ORDEM = 6 Tópicos

1 ENREDO
2 PERSONAGENS
3 NARRADOR
4 DISCURSO
5 ESPAÇO
6 TEMPO

5º ORDEM - 17 Tópicos

1 ENREDO
1.1 Tema
1.2 Assunto
1.3 Mensagem
2 PERSONAGENS
2.1 Tipos
2.2 Classificação
3 NARRADOR
3.1 Tipos
3.2 Classificação
4 DISCURSO
4.1 Distância
4.2 Pessoa Verbal
4.3 Estilo verbal
4.4 Duração

4.5 Ordem
5 ESPAÇO
5.1 Físico
5.2 Social
5.3 Psicológico
6 TEMPO
6.1 Cronológico
6.2 Psicológico

6º ORDEM = 38
2.3 Tipos
2.3.1 Pessoas
2.3.2 Animais
2.3.3 Objetos
2.4 Classificação
2.2.1 Relevância
2.2.2 Composição
2.2.3 Caracterização
2.2.4 Funções Actanciais
3.1.1 Testemunha / personagem
3.1.2 Protagonista
3.1.3 Intruso
3.1.4 Parcial
3.2 Classificação
3.2.1 Homodiegético
3.2.2 Autogético
3.2.3 Heterogético
4.1 Distância
4.1.1 Eu como testemunha
4.1.2 Narrador protagonista
4.1.3 Onisciente intruso
4.1.4 Onisciente neutro
4.1.5 Onisciência seletiva múltipla
4.2 Pessoa Verbal
4.2.1 Primeira pessoa
4.2.2 Segunda pessoa
4.2.3 Terceira pessoa
4.3 Estilo verbal
4.3.1 Direto
4.3.2 Indireto
4.3.3 Indireto Livre
4.4 Duração
4.4.1 Cena
4.4.2 Sumário Narrativo
4.5 Ordem
4.4.4 Pausa descritiva
4.5.1 Analepses
5.4 Físico
5.4.1 Cenário de referência material
5.5 Social
5.5.1 Cenário socioeconômico
5.6 Psicológico
5.6.1 Cenário com Monólogos
6.3 Cronológico
6.3.1 Marcação temporal
6.3.2 Expressões de Duração
6.4 Psicológico

6.4.1	Marcação vivencial subjetiva
6.4.2	Monólogo Interior
6.4.3	Análise Mental
6.2.4	Fluxo de Consciência
7º ORDEM = 70	
2.2.2	Relevância
2.2.2.1	Protagonista
2.2.2.2	Antagonista
2.2.2.3	Coadjuvante
2.2.3	Composição
2.2.3.1	Plano
2.2.3.2	Com Tendência a redonda
2.2.3.3	Redonda
2.2.4	Caracterização
2.2.4.1	Física
2.2.4.2	Psicológica
2.2.4.3	Sociais
2.2.4.4	Ideológica
2.2.4.5	Morais
2.2.5	Funções Actanciais
2.2.5.1	Sujeito
2.2.5.2	Objeto
2.2.5.3	Adjuvante
2.2.5.4	Oponente
2.2.5.5	Destinador
2.2.5.6	Destinatário
3.2.1	Homodiegético
3.2.1.1	Verbos no singular
3.2.1.2	Verbos no plural
3.2.2	Autogético
3.2.2.1	Verbos no singular
3.2.3	Heterogético
3.2.3.1	Verbos no singular
3.2.3.2	Verbos no plural
4.2.1	Primeira pessoa
4.2.1.1	Eu
4.2.1.2	Nós
4.2.2	Segunda pessoa
4.2.2.1	Tú
4.2.2.2	Vós
4.2.3	Terceira pessoa
4.2.3.1	Ele
4.2.3.2	Ela
4.2.3.3	Eles
4.2.3.4	Elas
4.3.1	Direto
4.3.1.1	Tempos verbais
4.3.1.2	Advérbio
4.3.1.3	Pronomes

4.3.2 Indireto
4.3.2.1 Tempos verbais
4.3.2.2 Advérbio
4.3.2.3 Pronomes
4.3.3 Indireto Livre
4.3.3.1 Tempo Verbal
4.3.3.2 Adjunto Adverbial
4.3.3.3 Pronomes
4.4.1 Cena
4.4.1.1 Congruência entre acontecimentos e relatos
4.4.1.2 Diálogos no discurso direto
4.4.2 Sumário Narrativo
4.4.2.1 Incongruência entre acontecimentos e relatos
4.4.2.2 Discurso Indireto
4.4.4 Pausa descritiva
4.4.4.1 Anisocronias
4.5.1 Analepses
4.5.1.1 Anterior ao recurso cinematográfico flashback
5.6.2 Cenário de referência material
5.1.1.1 Pontos de referência
5.1.1.2 Material arquitetônico
5.6.3 Cenário socioeconômico
5.2.1.1 Contexto cultural
5.3.1 Cenário com Monólogos
5.3.1.1 Expectativas e motivações
6.4.4 Marcação temporal
6.4.4.1 Milênio
6.4.4.2 Século
6.4.4.3 Década
6.4.4.4 Ano
6.4.4.5 Mês
6.4.4.6 Semestre
6.4.4.7 Mês
6.4.4.8 Quinzena
6.4.4.9 Semana
6.4.4.10 Dia
6.4.4.11 Hora
6.4.4.12 Minuto
6.4.4.13 Segundo
6.4.5 Expressões de Duração
6.1.2.1 Passaram-se anos / meses / dias
6.1.2.2 Algum tempo / dias / meses depois
6.1.2.3 No dia / mês / ano / seguinte
6.1.2.4 Instantes
6.2.1 Marcação vivencial subjetiva
6.2.1.1 Quebra na cronologia dos fatos
6.2.2 Monólogo Interior
6.2.2.1 Autoquestionamento do personagem
6.2.3 Análise Mental
6.2.3.1 Autoanálise do personagem
6.2.4 Fluxo de Consciência
6.2.4.1 Livre curso do personagem

8º ORDEM = 99	
2.2.2.1	Plano
2.2.2.1.1	Poucos atributos
2.2.2.1.2	Pouca complexidade
2.2.2.1.3	Ação condizente
2.2.2.1.4	Linearidade
2.2.2.2	Com Tendência a redonda
2.2.2.2.1	Ação contrastante
2.2.2.3	Redonda
2.2.2.3.1	Variedade de atributos
2.2.2.3.2	Maior Complexidade
2.2.2.3.3	Ação excedente
2.2.2.3.4	Não linearidade
2.2.2.3.5	Imprevisibilidade
2.2.3.1	Física
2.2.3.1.1	Corpo
2.2.3.1.2	Voz
2.2.3.1.3	Gestos
2.2.3.1.4	Vestuário
2.2.3.2	Psicológica
2.2.3.2.1	Personalidade
2.2.3.2.2	Estados de espírito
2.2.3.3	Sociais
2.2.3.3.1	Classe Social
2.2.3.3.2	Profissão
2.2.3.3.3	Atividades sociais
2.2.3.3.4	Relações
2.2.3.4	Ideológica
2.2.3.4.1	Modo de pensar
2.2.3.4.2	Filosofia de vida
2.2.3.4.3	Opções políticas
2.2.3.4.4	Opções religiosas
2.2.3.5	Morais
2.2.3.5.1	Julgamentos
2.2.3.5.2	Bom ou mal
2.2.3.5.3	Honesto ou desonesto
2.2.3.5.4	Moral ou imoral
2.2.4.1	Sujeito
2.2.4.1.1	Cria alianças
2.2.4.1.2	Origina conflitos
2.2.4.2	Objeto
2.2.4.2.1	Personagem procurado
2.2.4.2.2	Alvo do sujeito
2.2.4.3	Adjuvante
2.2.4.3.1	Facilita a busca
2.2.4.3.2	Favorece a localização

2.2.4.4 Oponente
2.2.4.4.1 Quebra a iniciativa
2.2.4.4.2 Cria um conflito
2.2.4.4.3 Contrasta com o adjuvante
2.2.4.4.4 Impede a busca
2.2.4.5 Destinador
2.2.4.5.1 Encontro sujeito/objeto
2.2.4.6 Destinatário
2.2.4.6.1 Sofre as decisões do destinador
4.3.1.1 Tempos verbais
4.3.1.1.1 Presente do indicativo
4.3.1.1.2 Pretérito perfeito
4.3.1.1.3 Futuro do presente
4.3.1.2 Advérbio
4.3.1.2.1 De lugar
4.3.1.2.2 De tempos diretos
4.3.1.2.3 De afirmação
4.3.1.2.4 De interrogação direta
4.3.1.3.1 Demonstrativos
4.3.1.3.2 Possessivos
4.3.1.1 Tempos verbais
4.3.2.1.1 Pretérito Imperfeito
4.3.2.1.2 Pretérito mais que perfeito
4.3.2.1.3 Futuro do Pretérito
4.3.2.2 Advérbio
4.3.2.2.1 De lugar
4.3.2.2.2 De tempos indiretos
4.3.2.2.3 De afirmação
4.3.2.2.4 De Interrogação
4.3.2.3.1 Demonstrativos
4.3.2.3.2 Possessivos
4.3.3.1 Tempo Verbal
4.3.3.1.1 Presente do indicativo
4.3.3.1.2 Pretérito perfeito
4.3.3.1.3 Futuro do presente
4.3.3.1.4 Pretérito Imperfeito
4.3.3.1.5 Pretérito mais que perfeito
4.3.3.1.6 Futuro do Pretérito
4.3.3.2 Adjunto Adverbial
4.3.3.2.1 De Modo
4.3.3.2.2 De Tempo
4.3.3.2.3 De Intensidade
4.3.3.2.4 De Negação
4.3.3.2.5 De Afirmação
4.3.3.2.6 De Dúvida
4.3.3.2.7 De Finalidade
4.3.3.2.8 De Matéria
4.3.3.2.9 De Lugar
4.3.3.2.10 De Meio
4.3.3.2.11 De Concessão
4.3.3.2.12 De Argumento
4.3.3.3 Pronomes
4.3.3.3.1 Demonstrativos
4.3.3.3.2 Possessivo

5.1.1.2 Material arquitetônico
5.1.1.2.1 Objetos de decoração
5.2.1.1 Contexto cultural
5.2.1.1.1 Hábitos
5.2.1.1.2 Valores
5.3.1.1 Expectativas e motivações
5.3.1.1.1 Reflexões
5.3.1.1.2 Divagações
5.3.1.1.3 Sentimentos
5.3.1.1.4 Emoções
6.2.1.1 Quebra na cronologia dos fatos
6.2.1.1.1 Antecipação de acontecimentos
6.2.1.1.2 Recuos no tempo
6.2.1.1.3 Volta-se ao passado
6.2.1.1.4 Experimentação de Sensações
6.2.1.1.5 Experimentação de Emoções
6.2.1.1.6 Memórias
6.2.1.1.7 Fantasias
6.2.1.1.8 Expectativas
6.2.1.1.9 Recordações
6.2.2.1 Autoquestionamento do personagem
6.2.2.1.1 Relação causal lógica no cotidiano
6.2.4.1 Livre curso do personagem

6.2.4.1.1 Relação ilógica do cotidiano
6.2.4.2 Imprecisão da natureza real dos fatos

9º ORDEM = 116
4.3.1.2.1 De lugar
4.3.1.2.1.1 Aqui
4.3.1.2.1.2 Cá
4.3.1.2.1.3 Perto
4.3.1.2.1.4 Longe
4.3.1.2.1.5 Dentro
4.3.1.2.1.6 Fora
4.3.1.2.1.7 Atrás
4.3.1.2.1.8 Abaixo
4.3.1.2.1.9 Acima
4.3.1.2.1.10 Adiante
4.3.1.2.1.11 Onde

4.3.1.2.2 De tempos diretos
4.3.1.2.2.1 Agora
4.3.1.2.2.2 Ainda
4.3.1.2.2.3 Hoje
4.3.1.2.2.4 Amanhã
4.3.1.2.2.5 Ontem
4.3.1.2.2.6 Anteontem
4.3.1.2.2.7 Já
4.3.1.2.2.8 Antes
4.3.1.2.2.9 Breve
4.3.1.2.2.10 Depois
4.3.1.2.2.11 Jamais
4.3.1.2.2.12 Logo
4.3.1.2.2.13 Nunca
4.3.1.2.2.14 Sempre
4.3.1.2.2.15 Tarde
4.3.1.2.3 De afirmação
4.3.1.2.3.1 Sim
4.3.1.2.3.2 Certamente
4.3.1.2.3.3 Efetivamente
4.3.1.2.3.4 Realmente
4.3.1.2.3.5 Claro
4.3.1.2.3.6 Certo
4.3.1.2.3.7 Decerto
4.3.1.2.3.8 Realmente
4.3.1.2.3.9 Positivo
4.3.1.2.3.10 Com certeza
4.3.1.2.3.11 Sem dúvida
4.3.1.2.4 De interrogação direta
4.3.1.2.4.1 Quando
4.3.1.2.4.2 Onde
4.3.1.2.4.3 Como
4.3.1.2.4.4 Por que
4.3.1.2.4.5 Aonde
4.3.1.3.1 Demonstrativos
4.3.1.3.1.1 Singular
4.3.1.3.1.2 Plural
4.3.1.3.2 Possessivos
4.3.1.3.2.1 Singular
4.3.1.3.2.2 Plural
4.3.2.2.1 De lugar
4.3.1.2.1.1 Ali
4.3.1.2.1.4 lá
4.3.1.2.1.5 Perto
4.3.1.2.1.6 Longe
4.3.1.2.1.7 Dentro
4.3.1.2.1.8 Fora
4.3.1.2.1.9 Atrás
4.3.1.2.1.10 Abaixo
4.3.1.2.1.11 Acima
4.3.1.2.1.12 Adiante
4.3.1.2.1.13 Onde

4.3.2.2.2 De tempos indiretos
4.3.1.2.2.1 No dia/semana/mês/ano anterior
4.3.1.2.2.2 No dia/semana/mês/ano seguinte
4.3.1.2.2.2 Naquele(a) dia/semana/mês/ano
4.3.1.2.2.3 Naquele momento
4.3.2.2.3 De afirmação
4.3.2.2.3.1 que
4.3.2.2.4 De Interrogação
4.3.2.2.4.1 se
4.3.2.3.1 Demonstrativos
4.3.2.3.1.1 Singular
4.3.2.3.1.2 Plural
4.3.2.3.2 Possessivos

4.3.2.3.2.1 Singular
4.3.2.3.2.2 Plural
4.3.3.2.1 De Modo
4.3.3.2.1.1 Bem
4.3.3.2.1.2 Mal
4.3.3.2.1.3 Melhor
4.3.3.2.1.4 Pior
4.3.3.2.1.5 Assim
4.3.3.2.1.6 Diferente
4.3.3.2.1.7 Igual
4.3.3.2.1.8 Infelizmente
4.3.3.2.2 De Tempo
4.3.3.2.2.1 Hoje
4.3.3.2.2.2 Amanhã
4.3.3.2.2.3 Ontem
4.3.3.2.2.4 Ceddo
4.3.3.2.2.5 Tarde
4.3.3.2.2.6 Ainda
4.3.3.2.2.7 Agora
4.3.3.2.3 De Intensidade
4.3.3.2.3.1 Muito
4.3.3.2.3.2 Pouco
4.3.3.2.3.3 Mais
4.3.3.2.3.4 Menos
4.3.3.2.3.5 Bastante
4.3.3.2.3.6 Extremamente
4.3.3.2.3.7 Intensamente
4.3.3.2.4 De Negação
4.3.3.2.4.1 Não
4.3.3.2.4.2 Nunca
4.3.3.2.4.3 Jamais
4.3.3.2.5. De Afirmação
4.3.3.2.5.1 Sim
4.3.3.2.5.2 Certamente
4.3.3.2.5.3 Realmente
4.3.3.2.6 De Dúvida
4.3.3.2.6.1 Talvez
4.3.3.2.6.2 Acaso
4.3.3.2.6.3 Provavelmente

4.3.3.2.7 De Finalidade
4.3.3.2.7.1 A fim de
4.3.3.2.7.2 Para
4.3.3.2.8 De Matéria
4.3.3.2.8.1 De
4.3.3.2.8.2 A partir de
4.3.3.2.9 De Lugar
4.3.3.2.9.1 Aqui
4.3.3.2.9.2 Lá
4.3.3.2.9.3 Embaixo
4.3.3.2.9.4 Fora
4.3.3.2.9.5 Dentro
4.3.3.2.9.6 Longe
4.3.3.2.9.7 Perto
4.3.3.2.9.8 Em cima
4.3.3.2.10 De Meio
4.3.3.2.10.1 Por
4.3.3.2.10.2 A
4.3.3.2.10.3 De
4.3.3.2.10.4 Entre
4.3.3.2.11 De Concessão
4.3.3.2.11.1 Todavia
4.3.3.2.11.2 Contudo
4.3.3.2.11.3 Se bem que
4.3.3.2.11.4 Apesar disso
4.3.3.2.12 De Argumento
4.3.3.2.12.1 Chega de
4.3.3.2.12.2 Basta de
4.3.3.3.1 Demonstrativos
4.3.3.3.1.1 Singular
4.3.3.3.1.2 Plural
4.3.3.3.2 Possessivos
4.3.3.3.2.1 Singular
4.3.3.3.2.2 Plural
6.2.4.2.2 Imprecisão da natureza real dos fatos
6.2.4.2.2.1 Memória
6.2.4.2.2.2 Imaginação
6.2.4.2.2.3 Fantasia

10º ORDEM = 78
4.3.1.3.1.1 Singular
4.3.1.3.1.1.1 Este
4.3.1.3.1.1.2 Esta
4.3.1.3.1.1.3 Isto
4.3.1.3.1.1.4 Esse
4.3.1.3.1.1.5 Essa
4.3.1.3.1.1.6 Isso
4.3.1.3.1.2 Plural
4.3.1.3.1.2.1 Estes
4.3.1.3.1.2.2 Estas
4.3.1.3.1.2.3 Esses
4.3.1.3.1.2.4 Essas
4.3.1.3.2.1 Singular
4.3.1.3.2.1.1 Meu
4.3.1.3.2.1.2 Minha
4.3.1.3.2.1.3 Meus
4.3.1.3.2.1.4 Minhas
4.3.1.3.2.1.5 Teu
4.3.1.3.2.1.6 Tua
4.3.1.3.2.1.7 Teus
4.3.1.3.2.1.8 Tuas
4.3.1.3.2.2 Plural
4.3.1.3.2.2.1 Nosso
4.3.1.3.2.2.2 Nossa
4.3.1.3.2.2.3 Nossos
4.3.1.3.2.2.4 Nossas
4.3.1.3.2.2.5 Vosso
4.3.1.3.2.2.6 Vossa
4.3.1.3.2.2.7 Vossos
4.3.1.3.2.2.8 Vossas
4.3.2.3.1.1 Singular
4.3.2.3.1.1.1 Aquele
4.3.2.3.1.1.2 Aquela
4.3.2.3.1.1.3 Aquilo
Plural
4.3.2.3.1.2.1 Aqueles
4.3.2.3.1.2.2 Aquelas
4.3.2.3.2.1 Singular
4.3.2.3.2.1.1 Seu
4.3.2.3.2.1.2 Sua
4.3.2.3.2.1.3 Seus
4.3.2.3.2.1.4 Suas
4.3.2.3.2.2 Plural
4.3.2.3.2.2.1 Seu
4.3.2.3.2.2.2 Sua

4.3.2.3.2.2.3 Seus
4.3.2.3.2.2.4 Suas
4.3.3.3.1.1 Singular
4.3.3.3.1.1.1 Este
4.3.3.3.1.1.2 Esta
4.3.3.3.1.1.3 Isto
4.3.3.3.1.1.4 Esse
4.3.3.3.1.1.5 Essa
4.3.3.3.1.1.6 Isso
4.3.3.3.1.1.7 Aquele
4.3.3.3.1.1.8 Aquela
4.3.3.3.1.1.9 Aquilo
4.3.3.3.1.2 Plural
4.3.3.3.1.2.1 Estes
4.3.3.3.1.2.2 Estas
4.3.3.3.1.2.3 Esses
4.3.3.3.1.2.4 Essas
4.3.3.3.1.2.5 Aqueles
4.3.3.3.1.2.6 Aquelas
4.3.3.3.2.1 Singular
4.3.3.3.2.1.1 Meu
4.3.3.3.2.1.2 Minha
4.3.3.3.2.1.3 Meus
4.3.3.3.2.1.4 Minhas
4.3.3.3.2.1.5 Teu
4.3.3.3.2.1.6 Tua
4.3.3.3.2.1.7 Teus
4.3.3.3.2.1.8 Tuas
4.3.3.3.2.1.9 Seu
4.3.3.3.2.1.10 Sua
4.3.3.3.2.1.11 Seus
4.3.3.3.2.1.12 Suas
4.3.1.3.2.2 Plural
4.3.3.3.2.2.1 Nosso
4.3.3.3.2.2.2 Nossa
4.3.3.3.2.2.3 Nossos
4.3.3.3.2.2.4 Nossas
4.3.3.3.2.2.5 Vosso
4.3.3.3.2.2.6 Vossa
4.3.3.3.2.2.7 Vossos
4.3.3.3.2.2.8 Vossas
4.3.3.3.2.2.9 Seu
4.3.3.3.2.2.10 Sua
4.3.3.3.2.2.11 Seus
4.3.3.3.2.2.12 Suas

3º DIMENSÃO ESTRUTURAL	
4º ORDEM = 4	
1 EXPOSIÇÃO	
2 COMPLICAÇÃO	
3 CLÍMAX	
4 DESFECHO	
5º ORDEM = 8	
1 EXPOSIÇÃO	
	<i>1.1 Apresentação do personagem</i>
	<i>1.2 Tempo</i>
	<i>1.3 Espaço</i>
2 COMPLICAÇÃO	
	<i>2.1 Conflito entre os personagens</i>
3 CLÍMAX	
	<i>3.1 Maior tensão / Impacto</i>
4 DESFECHO	
	<i>4.1 Consequência do conflito</i>
	<i>4.2 Solução do conflito</i>
	<i>4.3 Conclusão do conflito</i>
6º ORDEM = 2	
	<i>1.1 Apresentação do personagem</i>
	<i>1.1.1 Apresentação de um estado</i>
2.1 Conflito entre os personagens	
	<i>2.1.1 Tensão</i>

APÊNDICE B – REDE SISTÊMICA DO TEXTO NARRATIVO

LETRAMENTO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
Gancho, 1991	1 ENREDO <i>1.1 Tema</i> 1.2 Assunto 1.2 Mensagem
Todorov, 1970 Franco, 2003 Forter, 1974 Cândido, 1976	2 PERSONAGENS <i>2.1 Tipos</i> 2.1.1 Pessoas 2.1.2 Animais 2.1.3 Objetos <i>2.2 Classificação</i> 2.2.1 Relevância 2.2.1.1 Protagonista 2.2.1.2 Antagonista 2.2.1.3 Coadjuvante 2.2.2 Composição 2.2.2.1 Plano 2.2.2.1.1 Poucos atributos 2.2.2.1.2 Pouca complexidade 2.2.2.1.3 Ação condizente 2.2.2.1.4 Linearidade 2.2.2.2 Com Tendência a redonda 2.2.2.2.1 Ação contrastante 2.2.2.3 Redonda 2.2.2.3.1 Variedade de atributos 2.2.2.3.2 Maior Complexidade 2.2.2.3.3 Ação excedente 2.2.2.3.4 Não linearidade 2.2.2.3.5 Imprevisibilidade 2.2.3 Caracterização 2.2.3.1 Física 2.2.3.1.1 Corpo 2.2.3.1.2 Voz 2.2.3.1.3 Gestos 2.2.3.1.4 Vestuário 2.2.3.2 Psicológica 2.2.3.2.1 Personalidade 2.2.3.2.2 Estados de espírito 2.2.3.3 Sociais 2.2.3.3.1 Classe Social 2.2.3.3.2 Profissão 2.2.3.3.3 Atividades sociais 2.2.3.3.4 Relações 2.2.3.4 Ideológica 2.2.3.4.1 Modo de pensar

	<p>2.2.3.4.2 Filosofia de vida 2.2.3.4.3 Opções políticas 2.2.3.4.4 Opções religiosas 2.2.3.5 Morais 2.2.3.5.1 Julgamentos 2.2.3.5.2 Bom ou mal 2.2.3.5.3 Honesto ou desonesto 2.2.3.5.4 Moral ou imoral 2.2.4 Funções Actanciais 2.2.4.1 Sujeito 2.2.4.1.1 Cria alianças 2.2.4.1.2 Origina conflitos 2.2.4.2 Objeto 2.2.4.2.1 Personagem procurado 2.2.4.2.2 Alvo do sujeito 2.2.4.3 Adjuvante 2.2.4.3.1 Facilita a busca 2.2.4.3.2 Favorece a localização 2.2.4.4 Oponente 2.2.4.4.1 Quebra a iniciativa 2.2.4.4.2 Cria um conflito 2.2.4.4.3 Contrasta com o adjuvante 2.2.4.4.4 Impede a busca 2.2.4.5 Destinador 2.2.4.5.1 Encontro sujeito/objeto 2.2.4.6 Destinatário 2.2.4.6.1 Sofre as decisões do destinador</p>
<p>Gancho, 1991, Siqueira, 1992 Genette, 1979 Friedman 1955</p>	<p>3 NARRADOR 3.1 <i>Tipos</i> 3.1.1 Testemunha / personagem 3.1.2 Protagonista 3.1.3 Intruso 3.1.4 Parcial 3.2 <i>Classificação</i> 3.2.1 Homodiegético 3.2.1.1 Verbos no singular 3.2.1.2 Verbos no plural 3.2.2 Autogético 3.2.2.1 Verbos no singular 3.2.3 Heterogético 3.2.3.1 Verbos no singular 3.2.3.2 Verbos no plural</p>
<p>Genette, 1979 Gancho, 1991</p>	<p>4 DISCURSO 4.1 <i>Distância</i> 4.1.1 Eu como testemunha 4.1.2 Narrador protagonista 4.1.3 Onisciente intruso</p>
	<p>4.1.4 Onisciente neutro 4.1.5 Onisciência seletiva múltipla 4.2 <i>Pessoa Verbal</i> 4.2.1 Primeira pessoa 4.2.1.1 Eu 4.2.1.2 Nós 4.2.2 Segunda pessoa 4.2.2.1 Tú 4.2.2.2 Vós 4.2.3 Terceira pessoa. 4.2.3.1 Ele 4.2.3.2 Ela 4.2.3.3 Eles 4.2.3.4 Elas</p>

4.3 *Estilo verbal*
 4.3.1 Direto
 4.3.1.1 Tempos verbais
 4.3.1.1.1 Presente do indicativo
 4.3.1.1.2 Pretérito perfeito
 4.3.1.1.3 Futuro do presente
 4.3.1.2 Advérbio
 4.3.1.2.1 De lugar
 4.3.1.2.1.1 Aqui
 4.3.1.2.1.4 Cá
 4.3.1.2.1.5 Perto
 4.3.1.2.1.6 Longe
 4.3.1.2.1.7 Dentro
 4.3.1.2.1.8 Fora
 4.3.1.2.1.9 Atrás
 4.3.1.2.1.10 Abaixo
 4.3.1.2.1.11 Acima
 4.3.1.2.1.12 Adiante
 4.3.1.2.1.13 Onde
 4.3.1.2.2 De tempos diretos
 4.3.1.2.2.1 Agora
 4.3.1.2.2.2 Ainda
 4.3.1.2.2.3 Hoje
 4.3.1.2.2.4 Amanhã
 4.3.1.2.2.5 Ontem
 4.3.1.2.2.6 Anteontem
 4.3.1.2.2.7 Já
 4.3.1.2.2.8 Antes
 4.3.1.2.2.9 Breve
 4.3.1.2.2.10 Depois
 4.3.1.2.2.11 Jamais
 4.3.1.2.2.12 Logo
 4.3.1.2.2.13 Nunca
 4.3.1.2.2.14 Sempre

4.3.1.2.2.15 Tarde
 4.3.1.2.3 De afirmação
 4.3.1.2.3.1 Sim
 4.3.1.2.3.2 Certamente
 4.3.1.2.3.3 Efetivamente
 4.3.1.2.3.4 Realmente
 4.3.1.2.3.5 Claro
 4.3.1.2.3.6 Certo
 4.3.1.2.3.7 Decerto
 4.3.1.2.3.8 Realmente
 4.3.1.2.3.9 Positivo
 4.3.1.2.3.10 Com certeza
 4.3.1.2.3.11 Sem dúvida
 4.3.1.2.4 De interrogação direta
 4.3.1.2.4.1 Quando
 4.3.1.2.4.2 Onde
 4.3.1.2.4.3 Como
 4.3.1.2.4.4 Por que
 4.3.1.2.4.5 Aonde
 4.3.1.3 Pronomes
 4.3.1.3.1 Demonstrativos
 4.3.1.3.1.1 Singular
 4.3.1.3.1.1.1 Este
 4.3.1.3.1.1.2 Esta
 4.3.1.3.1.1.3 Isto
 4.3.1.3.1.1.4 Esse
 4.3.1.3.1.1.5 Essa
 4.3.1.3.1.1.6 Isso

4.3.1.3.1.2 Plural
 4.3.1.3.1.2.1 Estes
 4.3.1.3.1.2.2 Estas
 4.3.1.3.1.2.3 Esses
 4.3.1.3.1.2.4 Essas
 4.3.1.3.2 Possessivos
 4.3.1.3.2.1 Singular
 4.3.1.3.2.1.1 Meu
 4.3.1.3.2.1.2 Minha
 4.3.1.3.2.1.3 Meus
 4.3.1.3.2.1.4 Minhas
 4.3.1.3.2.1.5 Teu
 4.3.1.3.2.1.6 Tua
 4.3.1.3.2.1.7 Teus
 4.3.1.3.2.1.8 Tuas
 4.3.1.3.2.2 Plural
 4.3.1.3.2.2.1 Nosso
 4.3.1.3.2.2.2 Nossa
 4.3.1.3.2.2.3 Nossos
 4.3.1.3.2.2.4 Nossas
 4.3.1.3.2.2.5 Vosso
 4.3.1.3.2.2.6 Vossa

4.3.1.3.2.2.7 Vossos
 4.3.1.3.2.2.8 Vossas
 4.3.2 Indireto
 4.3.2.1 Tempos verbais
 4.3.2.1.1 Pretérito Imperfeito
 4.3.2.1.2 Pretérito mais que perfeito
 4.3.2.1.3 Futuro do Pretérito
 4.3.2.2 Advérbio
 4.3.2.2.1 De lugar
 4.3.1.2.1.1 Ali
 4.3.1.2.1.4 lá
 4.3.1.2.1.5 Perto
 4.3.1.2.1.6 Longe
 4.3.1.2.1.7 Dentro
 4.3.1.2.1.8 Fora
 4.3.1.2.1.9 Atrás
 4.3.1.2.1.10 Abaixo
 4.3.1.2.1.11 Acima
 4.3.1.2.1.12 Adiante
 4.3.1.2.1.13 Onde
 4.3.2.2.2 De tempos indiretos
 4.3.1.2.2.1 No dia/semana/mês/ano anterior
 4.3.1.2.2.2 No dia/semana/mês/ano seguinte
 4.3.1.2.2.2 Naquele(a) dia/semana/mês/ano
 4.3.1.2.2.3 Naquele momento
 4.3.2.2.3 De afirmação
 4.3.2.2.3.1 que
 4.3.2.2.4 De Interrogação
 4.3.2.2.4.1 se
 4.3.2.3 Pronomes
 4.3.2.3.1 Demonstrativos
 4.3.2.3.1.1 Singular
 4.3.2.3.1.1.1 Aquele
 4.3.2.3.1.1.2 Aquela
 4.3.2.3.1.1.3 Aquilo

4.3.2.3.1.2 Plural
 4.3.2.3.1.2.1 Aqueles
 4.3.2.3.1.2.2 Aquelas
 4.3.2.3.2 Possessivos
 4.3.2.3.2.1 Singular
 4.3.2.3.2.1.1 Seu
 4.3.2.3.2.1.2 Sua
 4.3.2.3.2.1.3 Seus
 4.3.2.3.2.1.4 suas
 4.3.2.3.2.2 Plural
 4.3.2.3.2.2.1 Seu
 4.3.2.3.2.2.2 Sua
 4.3.2.3.2.2.3 Seus
 4.3.2.3.2.2.4 Suas
 4.3.3 Indireto Livre

4.3.3.1 Tempo Verbal
 4.3.3.1.1 Presente do indicativo
 4.3.3.1.2 Pretérito perfeito
 4.3.3.1.3 Futuro do presente
 4.3.3.1.4 Pretérito Imperfeito
 4.3.3.1.5 Pretérito mais que perfeito
 4.3.3.1.6 Futuro do Pretérito
 4.3.3.2 Adjunto Adverbial
 4.3.3.2.1 De Modo
 4.3.3.2.1.1 Bem
 4.3.3.2.1.2 Mal
 4.3.3.2.1.3 Melhor
 4.3.3.2.1.4 Pior
 4.3.3.2.1.5 Assim
 4.3.3.2.1.6 Diferente
 4.3.3.2.1.7 Igual
 4.3.3.2.1.8 Infelizmente
 4.3.3.2.2 De Tempo
 4.3.3.2.2.1 Hoje
 4.3.3.2.2.2 Amanhã
 4.3.3.2.2.3 Ontem
 4.3.3.2.2.4 Cedo
 4.3.3.2.2.5 Tarde
 4.3.3.2.2.6 Ainda
 4.3.3.2.2.7 Agora
 4.3.3.2.3 De Intensidade
 4.3.3.2.3.1 Muito
 4.3.3.2.3.2 Pouco
 4.3.3.2.3.3 Mais
 4.3.3.2.3.4 Menos
 4.3.3.2.3.5 Bastante
 4.3.3.2.3.6 Extremamente
 4.3.3.2.3.7 Intensamente
 4.3.3.2.4 De Negação
 4.3.3.2.4.1 Não
 4.3.3.2.4.2 Nunca
 4.3.3.2.4.3 Jamais
 4.3.3.2.5 De Afirmação
 4.3.3.2.5.1 Sim
 4.3.3.2.5.2 Certamente
 4.3.3.2.5.3 Realmente
 4.3.3.2.6 De Dúvida
 4.3.3.2.6.1 Talvez
 4.3.3.2.6.2 Acaso
 4.3.3.2.6.3 Provavelmente
 4.3.3.2.7 De Finalidade
 4.3.3.2.7.1 A fim de
 4.3.3.2.7.2 Para
 4.3.3.2.8 De Matéria
 4.3.3.2.8.1 De

4.3.3.2.8.2 A partir de
4.3.3.2.9 De Lugar
4.3.3.2.9.1 Aqui
4.3.3.2.9.2 Lá
4.3.3.2.9.3 Embaixo
4.3.3.2.9.4 Fora
4.3.3.2.9.5 Dentro
4.3.3.2.9.6 Longe
4.3.3.2.9.7 Perto
4.3.3.2.9.8 Em cima
4.3.3.2.10 De Meio
4.3.3.2.10.1 Por
4.3.3.2.10.2 A
4.3.3.2.10.3 De
4.3.3.2.10.4 Entre
4.3.3.2.11 De Concessão
4.3.3.2.11.1 Todavia
4.3.3.2.11.2 Contudo
4.3.3.2.11.3 Se bem que
4.3.3.2.11.4 Apesar disso
4.3.3.2.12 De Argumento
4.3.3.2.12.1 Chega de
4.3.3.2.12.2 Basta de
4.3.3.3 Pronomes
4.3.3.3.1 Demonstrativos
4.3.3.3.1.1 Singular
4.3.3.3.1.1.1 Este
4.3.3.3.1.1.2 Esta
4.3.3.3.1.1.3 Isto
4.3.3.3.1.1.4 Esse
4.3.3.3.1.1.5 Essa
4.3.3.3.1.1.6 Isso
4.3.3.3.1.1.7 Aquele
4.3.3.3.1.1.8 Aquela
4.3.3.3.1.1.9 Aquilo
4.3.3.3.1.2 Plural
4.3.3.3.1.2.1 Estes
4.3.3.3.1.2.2 Estas
4.3.3.3.1.2.3 Esses
4.3.3.3.1.2.4 Essas
4.3.3.3.1.2.5 Aqueles
4.3.3.3.1.2.6 Aquelas
4.3.3.3.2 Possessivos
4.3.3.3.2.1 Singular
4.3.3.3.2.1.1 Meu
4.3.3.3.2.1.2 Minha
4.3.3.3.2.1.3 Meus
4.3.3.3.2.1.4 Minhas
4.3.3.3.2.1.5 Teu
4.3.3.3.2.1.6 Tua

4.3.3.3.2.1.7 Teus
4.3.3.3.2.1.8 Tuas
4.3.3.3.2.1.9 Seu
4.3.3.3.2.1.10 Sua
4.3.3.3.2.1.11 Seus
4.3.3.3.2.1.12 Suas
4.3.3.3.2.2 Plural
4.3.3.3.2.2.1 Nosso
4.3.3.3.2.2.2 Nossa
4.3.3.3.2.2.3 Nossos
4.3.3.3.2.2.4 Nossas
4.3.3.3.2.2.5 Vosso
4.3.3.3.2.2.6 Vossa

	<p>4.3.3.3.2.2.7 Vossos 4.3.3.3.2.2.8 Vossas 4.3.3.3.2.2.9 Seu 4.3.3.3.2.2.10 Sua 4.3.3.3.2.2.11 Seus 4.3.3.3.2.2.12 Suas</p> <p><i>4.4 Duração</i> 4.4.1 Cena 4.4.1.1 Congruência entre acontecimentos e relatos 4.4.1.2 Diálogos no discurso direto 4.4.2 Sumário Narrativo 4.4.2.1 Incongruência entre acontecimentos e relatos 4.4.2.2 Discurso Indireto 4.4.3 Elipse 4.4.4 Pausa descritiva 4.4.4.1 Anisocronias 4.4.5 Digressão</p> <p><i>4.5 Ordem</i> 4.5.1 Analepses 4.5.1.1 Anterior ao recurso cinematográfico flashback 4.5.2 Prolepses 4.5.3 Narrativa in media res 4.5.4 Narrativa in ultima res</p>
Todorov, 1970	<p>5 ESPAÇO 5.1 <i>Físico</i> 5.1.1 Cenário de referência material 5.1.1.1 Pontos de referência 5.1.1.2 Material arquitetônico 5.1.1.2.1 Objetos de decoração 5.2 <i>Social</i> 5.2.1 Cenário socioeconômico 5.2.1.1 contexto cultural 5.2.1.1.1 Hábitos 5.2.1.1.2 Valores</p>
	<p>5.3 <i>Psicológico</i> 5.3.1 Cenário com Monólogos 5.3.1.1 Expectativas e motivações 5.3.1.1.1 Reflexões 5.3.1.1.2 Divagações 5.3.1.1.3 Sentimentos 5.3.1.1.4 Emoções</p>

Genette, 1979	<p>6 TEMPO</p> <p>6.1 <i>Cronológico</i></p> <p>6.1.1 Marcação temporal</p> <p>6.1.1.1 Milênio</p> <p>6.1.1.2 Século</p> <p>6.1.1.3 Década</p> <p>6.1.1.4 Ano</p> <p>6.1.1.5 Mês</p> <p>6.1.1.6 Semestre</p> <p>6.1.1.7 Mês</p> <p>6.1.1.8 Quinzena</p> <p>6.1.1.9 Semana</p> <p>6.1.1.10 Dia</p> <p>6.1.1.11 Hora</p> <p>6.1.1.12 Minuto</p> <p>6.1.1.13 Segundo</p> <p>6.1.2 Expressões de Duração</p> <p>6.1.2.1 Passaram-se anos / meses / dias</p> <p>6.1.2.2 Algum tempo / dias / meses depois</p> <p>6.1.2.3 No dia / mês / ano / seguinte</p> <p>6.1.2.4 Instantes</p> <p>6.2 <i>Psicológico</i></p> <p>6.2.1 Marcação vivencial subjetiva</p> <p>6.2.1.1 Quebra na cronologia dos fatos</p> <p>6.2.1.1.1 Antecipação de acontecimentos</p> <p>6.2.1.1.2 Recuos no tempo</p> <p>6.2.1.1.3 Volta-se ao passado</p> <p>6.2.1.1.4 Experimentação de Sensações</p> <p>6.2.1.1.5 Experimentação de Emoções</p> <p>6.2.1.1.6 Memórias</p> <p>6.2.1.1.7 Fantasias</p> <p>6.2.1.1.8 Expectativas</p> <p>6.2.1.1.9 Recordações</p> <p>6.2.2 Monólogo Interior</p> <p>6.2.2.1 Autoquestionamento do personagem</p> <p>6.2.2.1.1 Relação causal lógica no cotidiano</p> <p>6.2.3 Análise Mental</p> <p>6.2.3.1 Autoanálise do personagem</p> <p>6.2.4 Fluxo de Consciência</p> <p>6.2.4.1 Livre curso do personagem</p> <p>6.2.4.1.1 Relação ilógica do cotidiano</p> <p>6.2.4.2 Imprecisão da natureza real dos fatos</p>
	<p>6.2.4.2.2.1 Memória</p> <p>6.2.4.2.2.2 Imaginação</p> <p>6.2.4.2.2.3 Fantasia</p>

APÊNDICE C – SISTEMATIZAÇÃO LIKERT DOS CONSTITUINTES NARRATIVOS

Legenda:

TP = Totalmente presente

QS = Quase sempre

I = Intermitente

QN = Quase nunca

TA = Totalmente ausente

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO			
DIMENSÃO ESTRUTURAL			
EXPOSIÇÃO			COMPLICAÇÃO
Apresentação do personagem	Tempo	Espaço	Conflito entre os personagens
Apresentação de um estado	TP = 4 QS = 3 I = 2	TP = 4 QS = 3 I = 2	Tensão
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	QN = 1 TA = 0	QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
CLÍMAX	DESFECHO		
Maior tensão / Impacto	Consequência do conflito	Solução do conflito	Conclusão do conflito
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO		
DIMENSÃO CONSTITUTIVA		
ENREDO		
Tema	Assunto	Mensagem
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0

Ideológicas		Morais			
Opção Política	Opção Religiosa	Julgamentos	Bom ou Mal	Honesto ou Desonesto	Moral ou Imoral
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Funções Actanciais					
Sujeito		Objeto		Adjuvante	
Cria Alianças	Origina Conflitos	Personagem Procurado	Alvo do Sujeito	Facilita a busca	Favorece a localização
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Oponente			Destinador		
Quebra a Iniciativa	Cria conflitos	Contrasta com o adjuvante	Impede a busca	Encontro Sujeito/objeto	
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	
Destinatário					
Sofre as decisões do destinador					
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0					

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO			
DIMENSÃO CONSTITUTIVA			
NARRADOR			
Tipos			
Testemunha/ Personagem	Protagonista	Intruso	Parcial
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0

Classificação		
Homodiegético		Autogético
Verbos no Singular	Verbos no Plural	Verbos no Singular
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Heterogético		
Verbos no Singular	Verbos no Plural	
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO				
DIMENSÃO CONSTITUTIVA				
DISCURSO				
Distância				
Eu como Testemunha	Narrador Protagonista	Onisciente Intruso	Onisciente Neutro	Onisciência Seletiva múltipla
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Pessoa Verbal				
Primeira Pessoa		Segunda Pessoa		Terceira Pessoa
Eu	Nós	Tú	Vós	Ele
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Terceira Pessoa				
Ela	Eles	Elas		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		

Estilo Verbal				
Direto				
Tempos Verbais			Advérbio	
Presente do Indicativo	Pretérito Perfeito	Futuro do Presente	De lugar	
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	Aqui	Cá
			TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
De lugar				
Perto	Longe	Dentro	Fora	Atrás
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Abaixo	Acima	Adiante	Onde	
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	
De tempos Diretos				
Agora	Ainda	Hoje	Amanhã	Ontem
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Anteontem	Já	Antes	Depois	Tarde
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Breve	Logo	Sempre	Nunca	Jamais
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
De Afirmação				
Sim	Certamente	Efetivamente	Realmente	Claro
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Certo	Decerto	Positivo	Com certeza	Sem dúvida
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0

Teus	Tuas	Seu	Sua	Seus	Suas
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Plural					
Nosso	Nossa	Nossos	Nossas	Vosso	Vossa
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Vossos	Vossas	Seu	Sua	Seus	Suas
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO	
DIMENSÃO CONSTITUTIVA	
DISCURSO	
Duração	
Cena	
Congruência entre acontecimentos e relatos	Diálogos no discurso direto
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Sumário Narrativo	
Incongruência entre acontecimentos e relatos	Discurso Indireto
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Elipse	
Pausa Descritiva	Digressão
Anisocronias	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO			
DIMENSÃO CONSTITUTIVA			
DISCURSO			
Ordem			
Analepses	Prolepses	Narrativa in mediares	Narrativa in ultima res
Anterior ao recurso cinematográfico Flaschback	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0			

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO			
DIMENSÃO CONSTITUTIVA			
ESPAÇO			
Físico		Social	
Cenário de Referência Material		Cenário socioeconômico	
Ponto de Referência	Material arquitetônico	Contexto Cultural	
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	Objetos de decoração	Hábitos	Valores
	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Psicológico			
Cenário com Monólogos			
Expectativas e motivações			
Reflexões	Divagações	Sentimentos	Emoções
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0

ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO					
DIMENSÃO CONSTITUTIVA					
TEMPO					
Cronológico					
Marcação temporal					
Milénio	Século	Década	Ano	Mês	Semestre
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Quinzena	Semana	Dia	Hora	Minuto	Segundo
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Expressões de Duração					
Passaram-se (anos / meses / dias...)			Algum (tempo / dias / meses...) depois		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0			TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		
No (dia / mês / ano ...) seguinte			Instantes		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0			TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		
Psicológico					
Marcação Vivencial Subjetiva					
Quebra na cronologia dos fatos					
Antecipação de acontecimentos	Recuos no tempo		Volta-se ao passado		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		
Experimentação de Sensações	Experimentação de Emoções		Memórias		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		
Fantasia	Expectativas		Recordações		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		

Monólogo Interior	Análise Mental	Fluxo de Consciência	
Autoquestionamento do personagem	Autoanálise do personagem	Livre curso do personagem	
Relação causal lógica no cotidiano	Autoanálise do personagem	Relação ilógica do cotidiano	Imprecisão da natureza real dos fatos
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	Memória
Imprecisão da natureza real dos fatos			TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0
Imaginação	Fantasia		
TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0	TP = 4 QS = 3 I = 2 QN = 1 TA = 0		

APÊNDICE D – REDE SISTÊMICA PENSAMENTO NARRATOLÓGICO: UM RESUMO

REDE SISTÊMICA PENSAMENTO NARRATOLÓGICO	
1 TEMA, ASSUNTO, MENSAGEM Gancho, 1991	<p><u>Tema</u> é a idéia em torno da qual se desenvolve a história. Pode-se identificá-lo, pois corresponde a um substantivo (ou expressão substantiva) abstrato(a).</p> <p><u>Assunto</u> é a concretização do tema, isto é, como o tema aparece desenvolvido no enredo. Pode-se identificá-lo nos fatos da história e corresponde geralmente a um substantivo (ou expressão substantiva) concreto(a).</p> <p><u>Mensagem</u> é um pensamento ou conclusão que se pode depreender da história lida ou ouvida.</p>
NARRADOR Gancho, 1991, Siqueira, 1992 Genette, 1979 Friedman 1955 apud Leite, 1986 (p.26-47)	<p><u>Narrador testemunha</u>: geralmente não é o personagem principal, mas narra acontecimentos dos quais participou, ainda que sem grande destaque.</p> <p><u>Narrador protagonista</u>: é o narrador que é também o personagem central.</p> <p><u>Narrador "intruso"</u>: é o narrador que fala com o leitor ou que julga diretamente o comportamento dos personagens.</p> <p><u>Narrador "parcial"</u>: é o narrador que se identifica com determinado personagem da história e, mesmo não o defendendo explicitamente, permite que ele tenha mais espaço, isto é, maior destaque na história</p>
CLASSIFICAÇÃO Genette, 1979	<p><u>Homodiegético</u>- Participa da história narrada. Marcada por verbos na primeira e segunda pessoa do singular e/ou plural.</p> <p><u>Autogético</u> – (Subtipo do narrador homodiegético) O narrador narra sua própria história. Marcada por verbos na primeira pessoa do singular.</p> <p><u>Heterogético</u> – Não participa da história narrada. Marcada por verbos na terceira pessoa do singular e/ou plural.</p>
	<p>DISTÂNCIA</p> <p><u>Eu como testemunha</u>: Usa verbos na primeira ou segunda pessoa do discurso, mas ocupa uma posição secundária ou periférica em relação aos acontecimentos da história que narra, tendo uma visão limitada deles. Usa o discurso direto ou indireto livre. Faz suposição, inferência, dedução. Pode utilizar tanto a cena como sumário.</p> <p><u>Narrador Protagonista</u>: Limita-se ao uso da primeira pessoa do discurso, vinculado a suas próprias experiências, pensamentos, percepções e sentimentos aproximando-se do leitor.</p> <p><u>Onisciente Intruso</u>: Há um ponto de vista para além do espaço e do tempo. Cria a impressão que já sabe de tudo dos desdobramentos da história. Usa preferencialmente o sumário, suprimindo ou minimizando ao máximo a voz dos personagens. Apresenta sua opinião e posicionamento, fazendo comentários sobre a vida, os costumes, os caracteres, a moral que podem ou não estar entrosados com a história narrada, por meio de pausas frequentes (digressões).</p> <p><u>Onisciente Neutro</u>: Uso da primeira terceira pessoa do discurso. Caracterização dos personagens descrevendo-o para o leitor. Há o resumo das impressões, percepções, pensamentos, sentimentos e sensações após terem acontecido. Tende-se ao uso do sumário.</p> <p><u>Onisciência Seletiva Múltipla</u>: Uso predominante do discurso Indireto-livre. Regista as impressões, percepções, pensamentos, sentimentos e sensações que se remete à mente dos personagens. Há predomínio da cena.</p>
	<p>PESSOA VERBAL</p> <p><u>1ª pessoa do singular e plural</u>: Eu. Nós.</p>

DISCURSO	<u>2ª pessoa do singular e plural:</u> Tu. Vós.
	<u>3ª pessoa do singular.</u> Ele. Ela. Eles. Elas.
Genette, 1979 Gancho, 1991	<p>ESTILO VERBAL:</p> <p><u>Direto:</u> Tempos verbais: Presente do Indicativo. Pretérito Perfeito. Futuro do Presente. Advérbio: de lugar e de tempo diretos, de afirmação em primeira pessoa e de interrogação direta (?). Pronomes demonstrativos e possessivos em segunda pessoa.</p> <p><u>Indireto:</u> Tempos verbais: pretérito perfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do pretérito. Advérbio: de lugar e de tempo indiretos, de afirmação por preposição (que) e de interrogação por conjunção (se). Pronomes demonstrativos e possessivos em terceira pessoa.</p> <p><u>Indireto livre:</u> Tempos verbais, adjuntos adverbiais e pronomes em terceira pessoa.</p>
	<p>DURAÇÃO:</p> <p><u>Cena:</u> Coincidência entre os acontecimentos da diegese e o relato dos mesmos acontecimentos na narração. Sua marca mais evidente são os diálogos, marcados pela presença do discurso direto.</p> <p><u>Sumário Narrativo:</u> Incongruência entre os acontecimentos da diegese e os relatos dos mesmos acontecimentos na narração. O narrador resume, em nível de discurso, os acontecimentos que, na diegese, marcam-se por um tempo longo. Sua marca é o discurso indireto.</p> <p><u>Elipse:</u> o narrador exclui determinados acontecimentos da diegese no plano do discurso narrativo.</p> <p>Pausa descritiva: O narrador aumenta a temporalidade narrativa por meio da inserção de descrições que “alongam o tempo”, criando, desse modo, anisocronias (marcações abaixo de ordem).</p> <p><u>Digressão:</u> O narrador introduz comentários contrários no discurso narrativo, fazendo com que o tempo da diegese pare e o tempo do discurso narrativo se alongue.</p>
	<p>ORDEM:</p> <p><u>Analepses:</u> Recuos no tempo, que permitem a recuperação de fatos passados. É anterior ao recuso cinematográfico <i>flashback</i>.</p> <p><u>Prolepses:</u> Antecipação no tempo, que permitem a anteposição, no plano discursivo, de um fato ou situação que só aparecerá mais tarde no plano da diegese. Corresponde ao flashforward na linguagem cinematográfica.</p> <p><u>Narrativa in mediares:</u> O discurso narrativo se inicia com a apresentação de um acontecimento que pertence ao desenvolvimento da diegese.</p> <p><u>Narrativa in ultima res:</u> O discurso narrativo se inicia com a apresentação de um acontecimento que pertence ao desfecho da diegese.</p>
	ESPAÇO: Referência material de modo geográfico e/ou arquitetônico que identifica o(s) lugare(s) que se desenvolve a história e situa o lugar onde personagens, situações e ações são realizadas.

<p>ESPAÇO, CLIMA, AMBIENTAÇÃO.</p> <p>Lins, 1976</p>	<p>CLIMA: (ou ambiente) é o conjunto de determinantes que cercam os personagens, que poderiam ser resumidas às condições socioeconômicas; morais; religiosas; psicológicas. Se desenvolve a partir das ações dos personagens e o quadro relacional entre eles. Caracteriza a situação dramática, e Clima</p> <p>AMBIENTAÇÃO: Compreende a identificação do modo como o ambiente é construído pelo narrador e, portanto, ele identifica as escolhas que o autor fez para construir o(s) ambiente(s).</p> <p><u>Franca</u>: Ambientação produzida por meio do discurso de um narrador heterodiegético ou um narrador que não participa dos eventos que narra. Compõe um ambiente que caracteriza um espaço e determinada situação dramática, podendo ou não ter pausas descritivas.</p> <p><u>Reflexa</u>: Ambientação onde se desenvolve a ação produzida por meio da focalização de personagens, a partir de sua percepção ou ponto de vista, sendo um reflexo do universo deles.</p> <p><u>Oblíqua</u>: Ambientação construída por um efeito de sugestão, a partir das ações dos personagens.</p>
<p>TEMPO</p> <p>Genette, 1979</p>	<p>CRONOLÓGICO: Refere-se à sucessão temporal dos acontecimentos por meio de marcação temporal objetiva, que pode ser mensurado pela passagem dos dias, das estações do ano, datas entre outros.</p> <p>PSICOLÓGICO: Vincula-se ao cronológico, mas difere por se tratar do tempo da experiência subjetiva dos personagens. É o tempo vivencial, o modo como elas experimentam sensações e emoções no contato com os fatos objetivos e, também, com suas memórias, fantasias e expectativas.</p> <p><u>Monólogo Interior</u>: Processo mental na qual o personagem questiona a si própria numa determinada situação dramática, analisando-as e vivenciando-as sem perder as relações de causalidade que regem a noção usual de lógica presente no cotidiano.</p> <p><u>Análise Mental</u>: Processo mental que o personagem apenas analisa seus pensamentos sem perder de vista sua posição numa dada situação dramática.</p> <p><u>Fluxo de Consciência</u>: Representa um processo mental a qual o personagem dá livre curso a tudo o que anima a sua subjetividade, a sua vida psíquica interior perdendo ou abolindo as relações de causalidade que regem a noção usual de lógica presente no cotidiano. Marcada pela dúvida se as informações apresentadas pertencem a memória, imaginação ou fantasia do personagem, bem como à imprecisão em relação à natureza real ou fictícia dos fatos narrados.</p>
<p>PERSONAGEM</p> <p>Franco, 2003 Forster, 1974 Cândido, 1976</p>	<p>Densidade Psicológica: pode ser formada por um tipo (representação de uma categoria social) ou por estereótipo (caracteriza a categoria social por acúmulos de signos).</p> <p><u>Plano</u>: São personagens caracterizados com um número pequeno de atributos que os identifica facilmente perante o leitor; de um modo geral são personagens pouco complexos cuja ação condiz com a caracterização psicológica. Apresenta linearidade.</p> <p><u>Com tendência à redonda</u>: A ação contrasta com a caracterização psicológica.</p> <p><u>Redonda</u>: Apresentam uma variedade maior de características que, por sua vez, podem ser classificadas em: físicas: incluem corpo, voz, gestos, roupas; psicológicas: referem-se à personalidade e aos estados de espírito; sociais: indicam classe social, profissão, atividades sociais; ideológicas: referem-se ao modo de pensar do personagem, sua filosofia de vida, suas opções políticas, sua religião; morais: implicam em julgamento, isto é, em dizer se o personagem é bom ou mau, se é honesto ou desonesto, se é moral ou imoral, de acordo com um determinado ponto de vista. Ação ultrapassa a caracterização psicológica. Marcada pela ailinearidade. Imprevisibilidade. Não se reduz a uma categoria social.</p>

ELEMENTOS DA NARRATIVA Gancho, 1991 Franco, 2003.	Apresentação: Situa o leitor durante a história. São apresentados os fatos iniciais, os personagens e às vezes o tempo e o espaço.
	Desenvolvimento: Parte do enredo na qual se desenvolve o conflito.
	Nó: Fato que interrompe o fluxo da situação inicial da narrativa, criando um problema ou obstáculo para depois ser resolvido. Dá origem ao conflito dramático e exige que a crise instalada seja diferente da situação que o originou. De modo a reequilibrar a narrativa.
	Clímax: Elemento que marca o auge do conflito dramático, sendo o ponto de referência para as outras partes do enredo, que existem em função dele. Momento em que as forças contrárias se defrontam na narrativa (geralmente representadas pelos personagens e pelos valores a eles ligados), engendrando e desenvolvendo a história. Caracteriza um momento em que a expectativa em relação à resolução do conflito central da narrativa ignora qual das forças contrárias vencerá. Mantém por instantes uma tensão máxima na história contada.
	Desfecho: Resolução do conflito central da narrativa, momento em que uma das forças contrárias vence e se afirma sobre a sua oponente. Normalmente, liga-se a situação final da narrativa.

**Instituto Tércio Pacitti de
Aplicações e Pesquisas Computacionais**
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Cx. Postal: 2324 - CEP: 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2598-3212/2598-3130 - FAX: (21) 2270-8554